

Prosseguem com pleno êxito os trabalhos da Conferência da Paz

IMPORTANTES TESES DE DELEGAÇÕES DE VÁRIOS PAÍSES — MENSAGENS DE TODO O BRASIL ENVIADAS AOS PARTICIPANTES DO GRANDIOSO CONCLAVE

MONTEVIDEU, 15 (Pelo Cabo)—de Moacyr Westneck de Castro, enviado especial de IMPRENSA POPULAR — Grandes manifestações populares vêm sendo realizadas aqui, em apoio à Conferência Continental Americana Pela Paz. Os portuários e estudantes, principalmente, têm participado de manifestações de rua e encaminhado protestos e memoriais dirigidos aos membros do Colegiado, contra a medida proibitiva da instalação e encerramento solene do conclave.

Ao mesmo tempo, as reuniões dos delegados prosseguem nesta capital, tendo os delegados de várias nações apresentado teses, todas ligando a importância da luta pela paz aos interesses dos povos das três Américas por uma vida melhor e pela libertação de suas pátrias.

Por outro lado, continuam chegando de todos os países americanos mensagens e telegramas de apoio ao conclave, inclusive de diversas Câmaras Legislativas do Chile, Guatemala, Perú, Brasil, etc..

Aguardam-se os resultados das conversações da Comissão de Personalidades designada pela direção da Conferência para novos entendimentos com os membros do Colegiado, visando o encerramento solene do grande conclave que, apesar das medidas proibitivas, prossegue com pleno êxito.

MEDIDA FASCISTA

SALVADOR, 15 (Do correspondente) — O consulado do Uruguai, numa medida que despertou a indignação da consciência democrática do nosso povo,

negou o «visto» aos passaportes das personalidades baianas que representariam a Bahia na Conferência Continental Americana pela Paz.

MENSAGENS AOS CONFERENCISTAS

De todos os Estados vão sendo remetidos diáritamente abaixo-assinados, telegramas e mensagens de congratulações, expressando aos participantes da Conferência Continental pela Paz o caloroso desejo de paz de nosso povo. Na 2.ª PAGINA publicamos noticiário sobre mensagens remetidas do Estado da Bahia e do Estado do Rio.

AUMENTADOS OS PREÇOS DO PÃO E DA MANTEIGA

A cidade amanheceu ontem com mais uma medida de Getúlio tomada contra o povo, às escondidas, sem aviso: o aumento de cinquenta centavos no preço do pão de 250 gramas. As donas de casa receberam mais esse assalto às suas economias com surpresa e indignação. Mas em seguida tomaram conhecimento de outra: a manteiga também subiu de preço, três cruzeiros em quilo. Em muitas casas, padarias e armazéns, houve protestos e manifestações de revolta.

AUMENTOS A VISTA

Além disso, estão à vista os aumentos de lotação de quatro para cinco cruzeiros, dos cigarros e de algumas bebidas.

Isto logo após o aumento das passagens de ônibus, dos bondes e das tarifas de gás.

Sobre o absurdo da majoração nas passagens de ônibus, fazemos aqui uma demonstração com dados irrefutáveis. No próximo número apresentaremos outra demonstração de como as empresas ficaram com a parte do leão.

LUCROS DAS EMPRESAS DE ONIBUS

Empresa com 70 ônibus em tráfego, fazendo cada carro a média de 6 viagens diárias.

«FÉRIA» DOS ONIBUS

«Féria» média de 1 carro, por dia 1.000,00

Renda bruta da empresa, por dia 140.000,00
Renda bruta mensal 4.200.000,00
Renda bruta anual 50.400.000,00

O exemplo acima é dado pela Viação Relâmpago e os cálculos se referem ao movimento antes do aumento das passagens.

SALÁRIOS DOS EMPREGADOS

Motorista (diária) 100,00
Trocador (diária) 45,00
Despachante (diária) 65,00

210,00

Para uma empresa de 70 ônibus:

70 motoristas, 70 trocadores e 10 despach. (diárias) 31.500,00
Salários, mensalmente 94.500,00
Salários, anualmente 1.134.000,00

APENAS 20%

Os cálculos sobre as despesas com salários dos motoristas, trocadores e despachantes foram feitos, tomando por base os vencimentos majorados.

Os dados acima demonstram, de modo patente, que mesmo sem qualquer majoração das passagens poderiam as empresas pagar o aumento dos salários dos seus empregados, uma vez que o montante desses salários representam apenas 20 por cento de sua renda bruta.



NO 30.º ANIVERSÁRIO DO P. C. B.

O PARTIDO MAJORITÁRIO DA CAPITAL DA REPÚBLICA

Durante a campanha eleitoral de 1947, uma das formas mais populares de propaganda do P.C.B. eram os jornais murais instalados pelas células distritais. Depois da campanha o Partido se transformou no Partido majoritário da Capital da República. No clichê, vemos a instalação de um desses murais, confeccionado pela Célula Bárbara Heliodora, do Comitê Distrital Esplanada. A instalação, com a presença de grande massa popular, procedeu-se no Largo da Carioca, no ponto dos bondes de Santa Tereza. O jornal, que tinha quatro faces e oito seções, apresentava reportagens fotográficas sobre os principais problemas da capital da República, principalmente os de moradia, alimentação, saúde, o problema da terra, transportes e educação. Também apresentava matérias relacionadas com a vida do P.C.B., o seu programa mínimo e a propaganda dos candidatos da Chapa Popular. No próximo dia 25, quando o Partido Comunista do Brasil completa seus 30 anos de vida, cada vez mais prestigiado e querido das amplas massas, vale a pena recordar os dias da legalidade, e da campanha eleitoral que o revelou como o primeiro Partido do povo carioca.

TRABALHO FORÇADO NO CAIS DO PORTO



Os portuários vivem submetidos a um regime da mais brutal escravidão. Para vencerem um salário médio de 2 mil cruzeiros mensais sujeitam-se a trabalhar dois dias e duas noites seguidas para descansar, apenas, 8 horas. Os trabalhadores que estão sendo admitidos atualmente têm que assinar um contrato pelo qual ficam obrigados a trabalhar expostos ao sol ou chuva e sem terem o direito de fazer qualquer reclamação. Até o momento também, ainda não lhes foi pago o repouso semanal atrasado, que importa numa quantia aproximada de 8 mil cruzeiros para cada portuário. Na 5.ª página desta edição publicamos detalhada reportagem sobre essas e várias outras denúncias feitas pelos trabalhadores do armazém 10.



GETULIO VARGAS, chefe de um governo de guerra e de traição nacional.

Suspensas as Audiências do Processo Contra Prestes

Considerando a petição que lhe fora dirigida pelos advogados de defesa, que funcionam no processo movido contra Prestes, o juiz Ernesto Jancarelli decidiu transferir «sine-die» as audiências.

Ao mesmo tempo, mandou que fosse ouvido o promotor integralista Orlando Ribeiro de Castro, a respeito do declaração que prestara no jornal «Última Hora», nas quais afirmava ser membro da Comissão Executiva de uma sociedade terrorista, ilegal, intitulada «Cruzada Anti-Comunista».

De acordo com o código do processo penal, o promotor ou o juiz que for sócio de sociedade que «tenha interesse no processo é suscitado para funcionar no mesmo. Portanto, o desqualificado promotor tornou-se incompetível para funcionar no processo. Tal, o pedido de seu afastamento sumário feito pelos advogados de Prestes.

Terminada a fase de inquérito e tomadas pelo juiz as medidas que o caso impôs as audiências terão prosseguimento, continuando inscrito para depor o deputado Roberto Moreira.

Dispostos à Greve

WASHINGTON, 15 (INS) — Os trabalhadores na indústria da aço estão dispostos a se acaçarem em greve, daqui a 8 dias, pela conquista de aumento de salários. Essa será a terceira greve geral da corporação, em todo o país. Os operários reivindicam um aumento de 18 e meio centavos por litra.

Contra a Guerra Bacteriológica

Malik pede na ONU a condenação dos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 15 (IP) — O delegado da União Soviética junto à ONU, Jacob Malik, pediu à nova Comissão da ONU que condene os Estados Unidos por haver lançado mão da guerra bacteriológica contra a Coreia e a China Popular. Malik afirmou que a Comissão não pode ignorar fatos como o recente emprego, pelas tropas norte-americanas na Coreia e na China, de bombas contendo bactérias, destinadas a exterminar em massa as populações civis.

Crescente Interesse Pelo Concurso Literário em Homenagem ao P. C. B.



Edson Carneiro.

Pronunciaram-se, a respeito do concurso, o escritor e etnólogo Edson Carneiro e o poeta Carrera Guerra — Enviados já à nossa redação os originais de vários trabalhos — Prorrogado pela VOZ OPERÁRIA concurso de hinos e canções revolucionárias ☆ LEIA NA 3ª PAGINA



Carrera Guerra

TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA

APROVA A CÂMARA DO POVO ALEMÃO A PROPOSTA DA UNIÃO SOVIÉTICA — INTEGRA DA RESOLUÇÃO ADOTADA PELA CÂMARA DO POVO

BERLIM, 15 (I.P.) — A Câmara do Povo, parlamento da República Democrática da Alemanha, aprovou entusiasticamente a proposta soviética sobre a unidade, neutralidade e democratização da Alemanha. É o seguinte o texto do documento aprovado pela Câmara do Povo: «Os deputados da Câmara do Povo da República Democrática da Alemanha, em sua sessão de 14 do corrente, aprovaram integralmente as propostas contidas na nota do governo soviético de 10 de março, assim como o projeto de tratado de paz com a Alemanha. A Câmara

do Povo faz a todo o povo alemão um apelo para expressar seu desejo ardente e sua vontade de ver finalmente o tratado de paz concluído sobre esta base com a Alemanha. Esperamos do Parlamento Federal que manifeste sua vontade a favor da conclusão acelerada de um tratado de paz, na base das propostas do governo soviético».

NA TERCEIRA PAGINA desta edição divulgamos o resumo do discurso proferido na Câmara do Povo pelo premier da República Democrática da Alemanha, o sr. Otto Grotewohl.

Conferência Sobre o Petróleo

AMANHÃ, NO CLUBE MILITAR

Realizar-se-á amanhã, segunda-feira, às 17 horas na sede do Clube Militar mais uma conferência da série que vem sendo promovida a propósito do problema do petróleo. Falará na ocasião, abordando diversos aspectos da questão e, em particular, o projeto do governo enviado à Câmara Federal dispoendo sobre a criação da «Petrobrás», o deputado Campos Vergal.

O CEDPEN, por intermédio do seu presidente, general Felício Cardoso, convida todas as pessoas interessadas a assistirem à conferência.

No 30.º aniversário do PCB:

Mostremos às Massas o Que é o Nosso Partido

Em nosso país, em qualquer lugar onde surja uma violência policial ou se cometa uma arbitrariedade, onde quer que exista a exploração ou a opressão, as massas trabalhadoras voltam-se quase que instintivamente para o Partido Comunista do Brasil. Se os operários desejam lutar por um pouco mais de pão, procuram os comunistas para orientá-los e dirigí-los. Se os camponeses pretendem enfrentar o latifúndio dos fazendeiros e tomar a terra, é ao P.C.B. que se dirigem confiantes pedindo ajuda. Se a pequena burguesia das cidades se ergue contra a «arrestação de vida», é ainda para o Partido — Prestes — que cheia de esperança, se encaminha. Por que isso acontece? Por que as massas populares confiam tanto em nosso Partido? É porque o P.C.B. é o partido dos oprimidos, o partido dos pobres de todos que em nosso grande país sofrem a brutal exploração dos magnatas estrangeiros e de uma pequena minoria de ricos e privilegiados. Esse direito de ostentar o título de partido dos explorados e oprimidos, o P.C.B. o conquistou através das mais árduas lutas e de duros sacrifícios em defesa das aspirações sentidas dos trabalhadores das cidades e do campo e de um programa cuja execução libertará para sempre o povo brasileiro de toda espécie de opressão. Este partido, que está no coração de todo homem do povo, que a 25 de março completará trinta anos de gloriosa existência.

São trinta anos de incessantes e ininterruptos combates pela felicidade e o bem-estar das massas, pela liberdade, a independência nacional e a paz. A história pátria jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente em benefício do povo brasileiro como a que desenvolveu o P.C.B. em seus trinta anos de vida. As lutas revolucionárias que se travaram no país desde o período da colônia, assinalam exemplos de heroísmo e desprendimento sem limites, mas nenhuma dessas lutas conduziu o nosso povo à libertação. Somente quando o proletariado surgiu como força política independente, através do seu partido de classe, o P.C.B., é que se tornou possível a luta pela completa e definitiva emancipação nacional e social do povo brasileiro.

Partido da classe operária revelou-se em trinta anos de ação o continuador das melhores tradições revolucionárias de nosso povo. Desde que o Partido existe não tem havido um só movimento que não tenha sido consequentemente o movimento do povo que não fosse dirigido pelo P.C.B.

Por isso mesmo, falar hoje em nome do P.C.B. para as massas é dar a elas uma garantia de que poderão efetivamente lutar com êxito por suas reivindicações imediatas, que conseguirão se libertar de fato de toda exploração, que jamais serão ludibriadas e que rapidamente conseguirão a vitória contra os seus inimigos. O nome do P.C.B.

MAURICIO GRABOIS

significa para a classe operária e para o povo honestidade, coragem, experiência de luta, espírito de sacrifício, clareza de objetivos e caminho certo para se livrar da fome, da miséria e da exploração. Isso as massas aprenderam pela própria experiência.

Assim, por exemplo, quando o nosso Partido surgiu em 1945 para a legalidade, apareceram na arena política nacional uma série de partidos das classes dominantes rotulados com os mais pomposos títulos, fazendo as massas trabalhadoras as promessas mais mirabolantes. Sete anos depois o que verificamos?

(Continua na 2.ª página)

GETULIO ESQUECEU O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

O Sr. Getúlio Vargas prometeu aos servidores públicos e autárquicos que enviaria, ontem, em sua mensagem ao Congresso Nacional, a proposta de aumento de seus salários e vencimentos. Entretanto, nessa mensagem, não disse uma palavra a respeito, embora houvesse afirmado categoricamente: «Custo a prometer, mas quando prometo cumprio». Além disso o Sr. Getúlio Vargas mantém na direção da Comissão nomeada para estudar a questão do aumento o Sr. Simões Lopes, contra quem se levantam os protestos veementes de todo o funcionalismo, em virtude de sua atuação contrária aos interesses da corporação. ☆ LEIA NA QUINTA PAGINA AMPLA REPORTAGEM

Mensagens de Todo o País Saudam A Conferência Continental Pela Paz

O P. C. B. E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Emmo DUARTE

Desde a sua fundação em 25 de março de 1922, o verdadeiro divisor de águas da história política de nossa pátria, o Partido Comunista do Brasil tem participado, fiel aos princípios do internacionalismo proletário, de todos os movimentos de importância no campo mundial. Fundando seu Partido, com uma política de classe independente, o jovem proletariado brasileiro ligava para sempre sua luta aos combates dos proletários de todos os países. A fraternidade dos povos deixava de ser um conceito para ser uma expressão viva e atuante, baseada em fatos, na realidade de todos os dias.

Em 1929, os operários comemoraram o 1º de maio com um grande comício na Praça Mauá e um desfile pela avenida Rio Branco, do qual participaram milhares de pessoas. A frente do povo, uma banda de música executava «A Internacional». De 1926-27, desenvolve-se em todo o país, sob a direção do PCB, um gigantesco movimento de massas contra o fascismo italiano. Surge uma poderosa frente anti-fascista, apoiada em alguns dos maiores centros de concentração proletária — Rio, São Paulo, Juiz de Fora. Em amplos e vibrantes movimentos de solidariedade levantou-se o povo brasileiro contra o assassinato de Matteotti, pela libertação de Frola e outros anti-fascistas das garras da polícia de Mussolini. Em comícios relâmpagos nas portas das fábricas através da imprensa clandestina, de volantes, manifestos, inscrições de murais, o Partido levanta a bandeira da solidariedade internacional.

O sangue dos mártires da causa do proletariado foi vertido nestas jornadas plenas de abnegação e intrepidez. No dia 7 de novembro de 1931, o PCB comemora o 14º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Num comício no interior da Estação de D. Pedro II, tomou o jovem dirigente comunista Jorge de Alencar. Pronunciou apenas seis palavras, seis palavras de protesto e esperança, seis palavras contra a guerra, seis palavras de paz. Foi fuzilado por um cabo da Polícia Militar. Seu nome se inscreve entre os heróis e mártires do PCB, que anunciam o Brasil de amanhã.

Na campanha dos 3 L, em 1932, nas homenagens do nosso povo ao grande Lênin, a Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht, registraram-se tiroteios e lutas de rua, principalmente na Gávea. No Dia Internacional das Mulheres,



Quando Getúlio aprovou o novo salário mínimo elevando-o para a maioria de mil e duzentos cruzeiros, 26 por cento das mãos na cabeça, afito:

Agora Deus nos acuda, que miséria vem por aí. E veio mesmo. O salário mínimo apenas serviu para assanar a fome dos estudantes. Da noite para o dia, tudo aumentou. A vida que já vivamos em alturas, subiu mais ainda; flutua agora na estratosfera. E só por que tudo previra, como naquela história do boi e do gato, responde a pergunta que faz a si mesmo: — Salário mínimo? Tuhário com... —

Ontem foram os ônibus. Conteram 20 centavos por quilômetros viajando. Mas, antes dos ônibus, a carne, o café, o leite, a manteiga o feijão e outros gêneros e produtos tiveram arcos de ouro. Também 26 Povo que gostava de cinema, finge que não gosta mais, pois cinema agora é diversão de rico. E até hoje, quando era cachaca de 26 Povo, também está tomando corpo de casa proibida como cinema e amor. Já me ta esquecendo que amor já não é possível depois que 7 polícia deu para andar caçaca, nanorandis, como se imurais fossem os casais que enfeitam as praças e os recantos pitorescos da cidade. E não as falsas vestais mandantes e disfarçadas do mandantes.

Então, 26 Povo está e mesmo no nado sem cachorro e de salário mínimo não viu foi nem a poeira, por que ficou no nado sem cachorro e de salário mínimo não viu foi nem a poeira, porque ficou na mesma ou pior que antes.

Para completar, val pagar bens mais caro e possívelmente o outro cruzeiro, se não aumentar para dez, conforme é da vontade dos proprietários de empresas.

26 Povo está cheio. 26 Povo tem odo começa a fechar a cara seu riso está ficando escasso. 26 se revoltou, seus punhos se orlam e suas feições duras sac prenuências de tempestade. E o 26 Povo precisa e deixar voltar sua tempestade, que depois há de vir a bonança.

MUMBERTO TELES

Expressiva saudação do pintor José Pancetti — Operários, donas de casa, parlamentares, dirigem-se ao conclave de Montevideo — Prendas artísticas que deverão figurar na exposição — A se realizará durante a Conferência — Os fluminenses atingiram 88 por cento de sua quota de assinaturas

SALVADOR, 14 (do correspondente) — José Pancetti, atualmente nesta capital, dirigiu uma mensagem saudando a Conferência Continental Americana pela Paz, nos seguintes termos: «Neste momento decisivo para o destino dos povos, quando o mundo todo espera dessas forças novas da sinceridade e da justiça, dessas vozes dignificadoras que se levantam em defesa da paz — bem comum de todos e ideal supremo da humanidade — sinto-me feliz em saudar a Conferência Continental Americana pela Paz, reunida em Montevideo. Como artista e homem do povo brasileiro, sinto-me comovido por esta oportunidade de expressar, a todos os partidários da paz, os meus votos confiantes e as minhas mais fraternas saudações.»

SAUDAÇÃO DA COMISSÃO BAIANA DE APOIO — Também o deputado João Nery, presidente da Comissão Baiana de Apoio dirigiu uma mensagem de saudação à Conferência Continental, da qual transcrevemos o trecho final: «Na impossibilidade de estar presente ao conclave, que será uma memorável honra para a nação que o acolhe, juntamente com todo o povo baiano, a comissão baiana de apoio e carinho aos trabalhos da Conferência, formulando votos para o seu pleno êxito.»

DELEGAÇÃO FLUMINENSE À CONFERÊNCIA — A delegação fluminense à Conferência Continental foi composta pelas seguintes personalidades: juiz Mario Caldas, advogado; João Lopes Filho, estudante; Othores Emerick (campeão nacional da coleta de assinaturas no Apelelo, com 23 mil firmas recolhidas) e médicos Rubens Guayr Wanderley e Irum Santana.

ASSINATURAS E PRENDAS ARTÍSTICAS — A delegação fluminense, além de conduzir a comissão de haver o Estado do Rio atingido 88 por cento de sua quota de assinaturas no Apelelo por um Pacto de Paz, perfazendo assim 352.126 assinaturas, foi também portadora de mensagens especiais à Conferência, subscritas pela família de Júlio Lopes Calazela, pela Associação Feminina da Faculdade de Direito e por partidários da paz de quase todos os municípios fluminenses. Francisco Ribeiro Almeida e Sebastião Silva, os heróis partidários da paz condenados pelo «crime» de coletar assinaturas, enviaram, do

Estado do Rio de Janeiro, uma mensagem de solidariedade ao heróico novo exército.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as nossas. Como os de Arthur Ernst Ewert (Harry Berger) e Olga Benário, do proletariado Alemão; de Rodolfo Ghioldi, da Argentina;

em nossa pátria. Eles ajudaram a construir, com lutas práticas de internacionalismo proletário, o invencível e glorioso Partido Comunista do Brasil.

COLUNA DO M.A.I.P.

«TUDO POR UM JORNAL DE 8 PAGINAS»

Atingimos o meio do mês, e conforme os leitores devem ter verificado, a arrecadação vem cada vez baixando mais, em contraste com o aumento constante das despesas do jornal.

Sabemos que a debilidade principal da IMPRENSA POPULAR é a falta de espaço, e, para superá-la estamos encetando todos nossos esforços no sentido de dar mais páginas à IMPRENSA POPULAR. Mas, com a baixa do nível de arrecadação que está verificando, torna-se muito difícil alcançar este objetivo, pois se a arrecadação atual é insuficiente para as necessidades dum jornal de seis páginas, como poderemos custear as despesas que logicamente teremos com o aumento de páginas?

Somente com auxílio de nossos amigos e ajudistas é que poderemos fazê-lo, e é por isso que mais uma vez fazemos este apelo aos amigos da IMPRENSA POPULAR:

«Demonstremos nossa compreensão e patriotismo, dando TUDO POR UM JORNAL DE OITO PAGINAS»

RESULTADOS DE EMULAÇÃO SEMANAL

Dep'to Feminino 70,00
Clélio 50,00
Sampaio 10,00
Bento Ribeiro 45,00
Realengo 131,00
Total 603,00

EMULAÇÃO GERAL

VELOZ: Orla Marítima 44,1%
CORREDOR: Marechal Hermes 36,7%
TARTARUGA: Frente Juvenil 28,6%
REUMÁTICO: Norte 22,2%
Ipanema-Leblon 21,1%. Senador Camará 20,6% e Flamengo 20%
PARALÍTICO: P.D.F. 4,7%.

CAMPANHA DE SOCIOS

1º Marechal Hermes . . . 84,6%
2º Piedade 60 %
3º Norte 52 %
4º Senador Camará . . . 40 %
5º Saúde 35 %

ATENÇÃO, AJUDISTAS DO MAIP:

Depois de passar por grandes reformas, para acumular o seu verdadeiro caráter de sede recreativa e esportiva, será reinaugurada a sede do MAIP que funciona no escritório elei- rua Piauí 250, no Engenho de Dentro, onde os toral do vereador Eliseu Alves de Oliveira, a nossos ajudistas e amigos da IMPRENSA POPULAR encontrarão além de todas as informações sobre o seu jornal, diversos jogos de salão, biblioteca, e outras distrações.

O ato solene de reinauguração terá lugar, quarta-feira às 18 horas.

Durante a solenidade serão entregues os prêmios aos clubes vencedores de emulação do mês findo. Logo após terá um animado baile.

COMPAREÇAM TODOS!!!

Instituto de Educação de Música

Partido abertos, de 17 a 25 de corrente, na secretaria das 9 às 13 horas e nas aulas, de 9 às 12, as inscrições para a matrícula na 1.ª série do Curso de Administração Escolar e do Curso de Educação Pré-Primária e a renovação de matrícula para os alunos por movidos para a 2.ª série destes cursos.

Comunicam-se da Secretaria da Escola Nacional de Música que escolheu de horário para os alunos classificados até 50.º lugar, no curso de Iniciação Musical, será no dia 19, quarta-feira, às 10 horas.

Para os demais alunos classificados será marcado outro Educação Física

Terão início, na próxima segunda-feira, 17 do corrente, os exames vestibulares da época especial da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Naquela data, realizar-se-á a prova de Português; a 18, a de Aritmética, a 19, a de Biologia.

As provas práticas serão efetuadas, para a parte masculina, no dia 20, e para a parte feminina, a 21 do mês em curso.

Todos os exames começarão às 8 horas.

COMPAREÇAM A D. I. R.

A Delegação Regional do Imposto de Renda do Distrito Federal solicita o comparecimento com a máxima urgência, à Sobre-Loja n.º 6 do Ministério da Fazenda — (escada junto e depois da Sala 227) dos contribuintes abaixo mencionados, para o fim especial de saldar débitos atinentes e exercícios anteriores, sob pena de serem os mesmos encaminhados à Cobrança Executiva:

Luiz Serrninho, Luyves Costa, Lygia Fonseca, M. J. Silva & Silva, M. Kitaura, M. P. Silva & Andrade — (Suc. de Joaquim Soares Andrade), M. Ferreira Martins — (Suc. de M. Ferreira Martins & Cia.), M. Mates & S. Rodrigues, M. Silva & Machado, M. Volinas, Macedônio Gonçalves Figueiredo, Mager Glatt, Manoel Alves Ferreira, Manoel Alves da Silva, Manoel Antonio Alves, Manoel Augusto de Carvalho, Manoel Cordeiro Marquez, Manoel da Costa Ferreira — (ex-servidor do «O Cruzeiro»), Manoel da Costa Moreira — (Suc. de Casa Tunes Saponeiro Ltda.), Manoel Gonçalves, Manoel Gonçalves de Faria & Irmão, Manoel Ignácio Honrado, Manoel J. Cerqueira, Manoel J. de Oliveira Bastos, Manoel de Jesus & Cia., Manoel Joaquim Vaz da Silva, Manoel José de Almeida, Manoel Loureiro — (Açougueiro), Manoel Martins de Oliveira — (Apotenteado do Lloyd), Manoel do Nascimento, Manoel Maria de Paiva, Manoel Pacheco de Azevedo, Manoel Pereira Alves, Manoel Pereira de Araújo, Manoel Pereira Caridade, Manoel Pereira Gualter, Manoel Pereira da Silva, Manoel R. Pinho, Manoel Romualdo Bastos, Manoel Ruiz Sanges, Manoel S. Rego, Manoel Seabra de Melo, Manoel Severino da Silva, Manoel da Silva Junior, Manoel Simas Soares, Manoel Torres, Manoel Varejo Rodrigues, Marcelino dos Santos, e Margarida Paula da Silva.

O Vôo dos Preços

O ato do prefeito João Carlos Vital, assinando a autorização para que a Light aumente de 40 para 50 centavos o preço da passagem de bonde, é mais um da série interminável e criminosos de assaltos à economia da população carioca, vítima, como toda a população brasileira, de uma política de preparação de guerra, de submissão aos interesses imperialistas americanos — política essa seguida pelo sr. Vargas e demais governantes brasileiros e responsável principal pelo enriquecimento astronômico dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Estamos vendo como logo após o aumento na passagem dos ônibus, foi retirada dos arquivos do Departamento de Concessões da Prefeitura uma petição dos proprietários de lotações para que se lhes conceda novo reajustamento, quer dizer, nova autorização para nova majoração dos preços de transporte desses veículos. Estamos vendo igualmente como foi autorizado o aumento no preço dos bondes e finalmente como surgiu a ameaça de elevação de preço de numerosos outros artigos, inclusive dos cigarros e do pão.

Dêsse modo os míngundos aumentos de salários, obtidos à custa de uma luta tenaz contra a intransigência e a ganância dos patrões, se vê automaticamente anulado pelo vôo dos preços, que o governo consente, estimula e autoriza. E pior ainda: a pretexto de que vão atender ao pedido de aumento de salários de seus empregados, as empresas obtêm do governo aumentos que excedem na proporção pelo menos de 20 para 1 as revidicações dos trabalhadores. Em outras palavras: os lucros proporcionados pelo aumento são cerca de vinte vezes superiores ao acréscimo nos salários.

Isto é verdade em relação aos ônibus, como em relação aos bondes, ao gás e a outros serviços cujos preços estão sendo majorados. É claro que o governo, o sr. Vargas e seus auxiliares sabem disto melhor do que

mas, porque mais do que a imprensa eles dispõem dos necessários meios de comprovação. Se consentem, pois, nessa farsa, nessa mascarada dos milhares contra o povo, é que a eles estão aliados, não seus cúmplices e seus lacaios.

E por que assim age o governo? Em primeiro lugar, porque no governo estão homens que não representam outra classe senão a dos exploradores, dos que se locutam na escrochar da população. Depois, devido aos compromissos de guerra desse governo. Ora, para pagar os cruzadores, os canhões, os aviões de guerra que os americanos lhe impingem, esse governo delapidador dos dinheiros públicos só dispõe de dois meios: fazer funcionar a engrenagem do papel-moeda, aumentando a inflação e assim diminuindo o poder aquisitivo das massas, e aumentar os impostos indiretos, isto é, daqueles que recaem imediatamente sobre os consumidores.

É preciso desfazer ainda a tapeçaria de que se têm utilizado amplamente os jornais da esquadra e os governantes como o sr. Vargas e seu prefeito Vital, de que essas empresas para atenderem a reivindicação de seus empregados, precisam ter maiores lucros, e que quando concedem aumento de preços é visando melhorar a situação dos trabalhadores. Não pode haver chantagem mais revoltante que essa.

A Light, por exemplo, tem se gabado de seus fabulosos lucros extorquidos ao nosso povo. Apesar disso, ainda recebe empréstimos do Estado. E desses lucros que devem sair os aumentos de salários e não do bolso do povo. O mesmo deve-se dizer em relação às empresas de ônibus e outras mais, que todas elas, beneficiando-se dessa política antipovo do governo, têm auferido lucros sempre maiores. Em suma, é preciso pôr um parafuso a essa criminoso corrida: o melhor, vôo dos preços, que ameaça levar todo o nosso povo ao aniquilamento físico.

TÓPICOS

☆ CAPITAIS ESTRANGEIROS

O sr. Getúlio Vargas, para fazer demagogia, denunciou o escândalo das remessas dos lucros dos capitais estrangeiros investidos no nosso país. Apresentou então uma nova lei, que visa regular as entradas e saídas de capitais estrangeiros. Tudo isso, porém, não tem impedido que os capitais continuem saindo para fora do país, cada vez em proporções maiores. Apesar de todas as regulas, os norte-americanos exigiram do governo de Vargas que revogasse o decreto ou tomasse providências no sentido de criar embargos à saída, principalmente, dos lucros de seus capitais. Naturalmente, o sr. Getúlio Vargas tomou essas medidas. Em primeiro lugar mandou que fosse upressado o andamento, na Câmara, do projeto que institui o cambio duplo, isto é, que oficializa o mercado negro de moedas. Com isso, os imperialistas podem mandar, à vontade, os seus lucros, sem qualquer impedimento. A segunda providência tomada nesse sentido foi encaminhar ao Conselho Nacional de Economia o ante-projeto de lei sobre investimento de capitais estrangeiros e a regulamentação das remessas de lucros e retornos. O Conselho já estudou o problema e

☆ HOMENS DE VARGAS

O coordenador de líderes Negrão de Lima, afirmou os jornais da própria esquadra, estar fazendo pressão junto ao sr. Capanema no sentido de que este, por sua vez, também faça pressão sobre os cardeais das partidas reacionárias, a fim de que o sr. Benedito Valadares seja eleito presidente da Comissão de Justiça.

Essa Comissão de Justiça é a mais importante da Câmara e nela deveriam figurar os mais graduados moldes do constitucionalismo semi-colonial brasileiro. Os medalhões julgam-se humilhados com a presidência do sr. Valadares, que nem medalhão é. Mas o sr. Vargas, pelas portas e travessas de seus super-coordenadores e semi-coordenadores, impõe a figura por todos os aspectos odiosa e sombria do ex-interventor estado-novista em Minas Gerais.

Esse caso só pode interessar ao povo como representação e exemplo dos tipos que apoiam a política de sr. Vargas e que por ele são apoiados através da distribuição de postos e vantagens. O super-coordenador Negrão, todos sabem, foi o mensageiro do golpe fascista de 10 de novembro, que levou a palavra de conjura do sr. Vargas e de seus colaboradores Góis Monteiro, Chico Campos, Dutra, Plínio Salgado e outros líderes das diversas capitais dos Estados. E o sr. Benedito Valadares? Esse homem, particularmente odiado pelos mineiros, é um tipo clássico de arrivista, nascido na mesma estufa do Estado Novo de onde brotaram os Vitorinos, os Barretos, os Bróchos e outros.

Vale a pena relembrar aqui, a título de ilustração, como surgiu o homem público Benedito Valadares. Vivia ele a receber com os seus em casa, sobre abstinência. Ao mesmo tempo cavava um lugar de fiscal de consumo. Um belo dia, chegando em casa, muito inflamado, disse à esposa: «Sabe, arranjei coisa melhor do que o que procurava. Vou ser interventor federal!»

Então a mulher respondeu, discreta e indignada: «Mas Benedito, você não jurou pela fidelidade de sua filha?» que tinha deixado de beber?»

Aquela senhora, entretanto, cometeria pela primeira uma injustiça em sua campanha de regeneração. Benedito não tinha bebido nada e a mesma não ser interventor. Nos primeiros dias do Estado Novo o sr. Vargas precisava usar em Minas um instrumento incondicional e incapaz de vir a ter a mais remota veleidade de independência e de personalidade política.

Hoje o sr. Getúlio continua precisando de Benedito.

Vaiado o Ministro da Viação Pelos Ferroviários de Aramar

SALVADOR, 15 (Do correspondente) — Notícias de Alagoas informam que indignados com o atraso no pagamento dos seus salários, os trabalhadores ferroviários de Aramar, receberam a visita do ministro da Viação, sr. Souza Lima, com uma estrondosa vaia, obrigando-o a retirar-se às pressas.

Os salários dos ferroviários estão atrasados em 3 meses, não só os da Mafersa como os efetivos da Leste. Na semana passada dirigiram-se ao fiscal da Leste e este prometeu providenciar, sem contudo resolver a situação.

Estando programada uma visita do ministro da Viação a Aramar, foram tomadas todas as precauções a fim de que os operários não se desfrantassem com o mesmo ministro chegou à estação os trabalhadores estavam à sua espera e o receberam com uma grande vaia e aos gritos de «Queremos o nosso dinheiro» e «Não queremos o ministro! queremos o nosso pagador».

Enchente do S. Francisco

SALVADOR, 15 (Do correspondente) — Notícias do Interior informam que estão subindo assustadoramente as águas do rio São Francisco. Em Pirapora, Minas, as águas já cobriram cerca de 200 casas, estando mil pessoas desabrigadas.

Concluindo suas declarações o sr. Orlando Pontes participou no próximo dia 23, às 14 horas, o Conselho promoverá uma ampla assem-

Partidários da PAZ

MANIFESTA-SE UM EX-COMBATENTE EM FAVOR DO APELO POR UM PACTO DE PAZ

«Para evitar que aconteça com o resto da humanidade o que se deu comigo», diz o ex-pracinha Rivaldavia Fernandes do Amaral

São cada vez mais incluídos os pronomes de homens de todas as categorias contra o terceiro conflito mundial desejado pelos imperialistas norte-americanos.

Ainda a semana passada, sendo convidado para assinar o Apelo por um Pacto de Paz, o ex-expedicionário Rivaldavia Fernandes do Amaral, após firmar a moção, acrescentou as seguintes palavras:

«Assino o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências para evitar que aconteça com o resto da humanidade o que me deu comigo que estive nos mais duros combates contra o nazismo na Itália, fazendo parte do 1.º Batalhão, 2.ª Companhia. Em consequência, fiquei sem um pulmão e sem os dedos de ambas as mãos. Sendo pai de um menor de dez meses, quando fui procurado, mesmo estando munido de todos os documentos provando minha qualidade de ex-pracinha, fui recebido ásperamente e me disseram que esperasse de 8 a 10 anos quando talvez pudesse ser atendido».

Tais declarações foram obtidas por um comando patrocinado pelo Conselho de Paz do Sertão Carica.

ULTRAPASSOU A COTA DE ASSINATURAS

— O Conselho de Paz do Sertão Carica cobriu e ultrapassou no dia de ontem a sua quota de assinaturas o Apelo por um Pacto de Paz. Attingimos ontem 12.108 assinaturas, quando a nossa quota era de 12 mil firmas — declarou ontem em nossa redação o presidente da referida organização, sr. Orlando Pontes.

Em seguida, acrescentou que o Conselho deliberara enviar uma mensagem de congratulações ao Congresso Constitucionalmente reunido em Montevideo. Na mesma mensagem, o Conselho protesta contra a prisão de Maria Afonso Lima e Jean Sarkis.

Concluindo suas declarações o sr. Orlando Pontes participou no próximo dia 23, às 14 horas, o Conselho promoverá uma ampla assem-

bância a fim de reestruturar a sua diretoria, integrando-a com os partidários da paz que mais se destacaram na coleta de assinaturas.

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração: RUA GUSTAVO I, 100A, N.º 18 (Sobrado)

Telefone: 44-1111

Assinaturas: Anual Cr\$ 1,00, Semestral Cr\$ 0,60, Mensal Cr\$ 0,20

Publicidade: 1ª página Cr\$ 10,00, 2ª página Cr\$ 8,00, 3ª página Cr\$ 6,00, 4ª página Cr\$ 4,00

Correio: 1.º Cr\$ 0,50, 2.º Cr\$ 0,40, 3.º Cr\$ 0,30

Notas e Informações

FEIRAS-LIVRES

HOJE — Rua Torres Homem e Petróleo — Vila Isabel, Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gávea; Avenida Cônego Vasconcelos — Bangu; Praia do Caju — São Cristóvão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Reis Filho — Penha Circun; Praça Fogaia — R. de Albuquerque; Rua José Guedes — Urua; Rua Itzibira — Usina da Tijoca; Avenida Vinte e Nove de Outubro — Estação de Del Castilho; Praça Barão da Taquara — Jacarepaguá; Rua Marechal Modestino — Realengo; Av. Automóvel Clube — Pavuna; Rua Aracatuba — Estação de Coelho Neto; Rua General Anso Fragozo — Anchieta; Rua S. — Paralela à Alibonha.

AMANHÃ — Praça Santo Cristo — Gávea; Largo de Catumbi — Catumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Juruena — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna Magalhães — Engenho Novo; Avenida Henrique Dumont — Ipanema — Rua Alfredo Pinto e Eduardo Ramos — Tijuca; Praça Otto de Maio — Rocha Miranda; Rua Araújo Gondim — Leme; Rua Cordeiro — Estação de Lucas.

Professores Primários

Foram nomeados, ontem, cerca de 400 estagiários para o cargo de professor primário do quadro permanente da Prefeitura. O Diário Oficial publica, na Segunda Seção, das nomeações.

Imposto de Renda

A partir de 1.º de Abril de 1952 funcionarão postos de arrecadação do Imposto de Renda nas seguintes repartições: Agência Nacional, Arsenal de Marinha, Associação Brasileira de Imprensa, Associação Comercial, Câmara dos Deputados, Câmara Municipal, Chefia de Polícia, Comando da Via Militar, Departamento de Fazenda do Ministério da Marinha, Escola do Estado Maior

Escolha na zona rural

No Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares, a Prefeitura acha-se aberta a concorrência pública para a construção, na zona rural, de cinco prédios escolares.

Regosigo em Washington Com a Assinatura De Um Tratado de Saque e Ocupação do Brasil

WASHINGTON, 15 (INS) — Um alto funcionário da seção de assuntos inter-americanos do Departamento de Estado, declarou-se hoje muito satisfeito com a assinatura de um acordo bilateral de segurança mútua com o Brasil. Disse ele: «Evidentemente, nos sentimos satisfeitos pela assinatura do acordo com o Brasil, ao qual consideramos como o mais forte dos aliados dos Estados Unidos na América Latina. Acrescentou que o Departamento de Estado se sente jubiloso ao ver que o governo do senhor Getúlio Vargas pode chegar a um acordo com os Estados Unidos, apesar das objeções dos comunistas.

O acordo forma o número quatro dos firmados na América Latina e está considerado como o mais importante de todos eles. O funcionário qualificou o acordo como «passo significativo na realização do conceito da defesa coletiva do hemisfério proclamado no tratado do Rio de Janeiro e descrito nas linhas gerais nos planos da Junta inter-americana de defesas.

A fonte de referência acrescentou: «Nossa decisão de começar a transferir equipamentos militares para a América Latina é prova de nossa crença de que a defesa coletiva pode ser eficaz. Este aspecto diz que as respostas dos países com quem se tratou do particular, primitivamente, foram muito alentadoras para os Estados Unidos. Assinalou que este é o quarto acordo firmado (os outros três foram com o Equador, Peru e Cuba) e que se está fazendo progressos satisfatórios nas negociações com outros países.

Washington está negociando atualmente com a Colômbia, e com o Chile. O alto funcionário informou, que pediu que não se citasse seu nome, disse que o Departamento de Estado não se sente desanimado pela decisão do México de suspender as negociações sobre a segurança mútua. Disse a respeito: «O Departamento de Estado se declarou mais surpreso quando os mexicanos se mostraram desjeitos de abrir as negociações que quando resolveram suspendê-las.

Cínicas confissões dos gangsters do Departamento de Estado — O infame estatuto ianque estipula que o Brasil deve entregar seus minérios raros, enviar soldados para a guerra e ainda despendar centenas de milhões de cruzeiros com armamentos —

Se a situação política interna do México mudar, estaremos dispostos a reiniciar as negociações com esse país.

Os funcionários do Estado recordaram a valiosa ajuda do Brasil aos aliados na guerra última e indicaram que o acordo de hoje constitui um importante passo para a con-

solidação das defesas hemisféricas ao longo da costa Atlântica. Não revelaram contudo, que proporção dos fundos de segurança mútua receberá o Brasil. Extra-oficialmente cpina-se que o Brasil receberá a metade, ou não mais dos 25 milhões cento e cinquenta mil dólares do programa de

ajuda militar votados pelo congresso no ano passado e que, além do mais, ser-lhe-á designada uma quantidade igualmente grande dos 62 milhões solicitados para o ano fiscal de 1952-53.

ENTREGA DOS MINÉRIOS WASHINGTON, 15 (INS) — Os Departamentos de Estado e Defesa, deram à publicidade um acordo de ajuda militar mútua que foi firmado no Rio de Janeiro pelo embaixador norte-americano Herschel V. Johnson e o chanceler brasileiro João Neves da Fontoura.

O acordo é semelhante a outros subscreitos com governos americanos dentro da ata de segurança mútua. Os Estados Unidos se comprometem a proporcionar equipamentos militares ao Brasil e o Brasil concorda em troca, a proporcionar matérias primas escassas enquanto puderem fazê-lo sem prejudicar sua própria economia.

No tratado figura uma estipulação permitindo a manutenção de uma missão norte-americana no Brasil para fiscalizar o uso dos equipamentos. O Brasil além disso, concorda em dar toda publicidade de possível à contribuição norte-americana, dentro do consistente com a segurança.

ESMAGADO O BANGU PELA PORTUGUESA

Mais uma rodada que se constituiu em verdadeiro desastre para os clubes cariocas, foi a de ontem. Jogando em São Paulo, o Bangu perdeu fragementamente pela contagem de 5 x 1, numa partida em que o seu adversário, a Portuguesa de Desportos, teve absoluto e inteiro domínio.

No Maracanã, o Botafogo, favorito da peleja, e jogando completo, deixou-se vencer pelo Palmeiras, um dos últimos colocados da tabela. A contagem foi mínima, sendo marcador do único tento da partida, o centro avanço Ponce de Leon.

Mais uma vez o nível-negro esbarrou nos tropeços da pouca agilidade de sua linha atacante. Carvalho Leite, inexplicavelmente, insistiu em manter em campo Paraguaná, Geninho e Olívio até o meio do segundo tempo, quando a atuação desses três elementos se mostrava a mais negativa. Paltou no Botafogo linha, homens que se infiltraram pela defesa de Palmeiras.

OS QUADROS Formaram os quadros assim constituídos: BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Araújo, Ruarinho e Juvenal; Paraguaná, Geninho, Diniz, Olívio e Braguinha. PALMEIRAS —

Fébio; Rubens e Juvenal; Valdemar, Fiume e Luiz Vila; Lima, Moisés, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

SUBSTITUIÇÕES

Na equipe do Botafogo foram substituídos: Paraguaná, por Gerdão; Juvenal, por Avila. No Palmeiras: Canhotinho no lugar de Moisés.

Prêso um Engenheiro Naval

Segundo denúncia trazida a nossa redação foi preso em Senador Camará e encontra-se em cativeiro do DOPS o engenheiro Osmar Jacobs que trabalha no Caí.

Tropas ianques para ocupar o Brasil

(Conclusão da pág. 1)

Isto significa completamente, que a qualquer momento, sob qualquer pretexto, poderão desembarcar — desta vez já as claras, sem disfarces — contingentes militares e navais americanos para ocupar nossa terra, a título de defesa de uma «potência estran-

Você promete pagar ?
COMPRE A CREDITO NO BAZAR
 É fácil comprar sem entrada e sem fiador.
 • MAQUINA DE COSTURA
 • RADIO
 • BICICLETA
 • FOGAO A GLEO



BAZAR DOS RADIOS
 AV. M. DE SA, 30 — TEL.: 22-9757
 (Quina Maranguape)

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES VITIMAS DA BRUTALIDADE POLICIAL

Em nota oficial a UBES protesta contra o atentado policial que atingiu 60 estudantes — Cartas e telegramas exigindo o arquivamento do processo movido pela polícia contra o Prestes, da AMES e outro estudante

O recente atentado policial contra a pasenta dos estudantes secundários, de protesto contra o aumento do preço das passagens de ônibus foi recebido com a maior indignação pelos jovens secundaristas de todo o país.

Expressando o protesto dos estudantes secundários contra o brutal ataque policial, recebemos como pedido de publicação a seguinte nota oficial da União Brasileira dos Estudantes Secundários:

«A UNIAO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS, interpretando o sentimento de indignação de 390. mil secundaristas do país, vem de publico lançar seu mais veemente protesto contra o atentado policial de que foram vítimas 60 universitários e secundaristas cariocas, na noite do dia 11 de set., quando se dirigiam pacificamente à redação dos jornais, a fim de protestarem contra o escorante aumento de preços das passagens de ônibus.

Outrossim torna publico sua decisão de empreender uma campanha nacional de solidariedade aos seus colegas Francisco Teixeira e Orlando Pereira dos Santos — este presidente da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários — os quais, além de brutalmente espancados e presos, num flagrante atentado às liberdades democráticas garantidas pela Constituição Brasileira

NOMEACAO NA CAMARA

Assumiu o cargo de Chefe do Gabinete do 1º Secretario da Câmara, o cavaleiro Sr. Rui Almeida, o Sr. Teófilo Prado, antigo funcionário do Legislativo Federal.

Libertados os Oficiais Da Polícia Militar Baiana

Continua o movimento até a demissão do coronel Cezimbra — Recrutados no interior rapazes solteiros, como se fossem mandá-los para a Coréia

SALVADOR, 14 (Do Correspondente) — Foram soltos os oficiais da Polícia Militar, presos por terem exigido a demissão do comandante da P. M., coronel

Maurino Cezimbra Tavares. Os oficiais libertados apresentaram-se ao secretário de Segurança Publica e ao governador do Estado, declarando que, não tendo sido ainda concedida a demissão pedida pelo coronel Maurino, o movimento continua firme, até a demissão do mesmo.

Na assembleia estadual o movimento teve grande repercussão, tendo o major Moutinho Dourado declarado em discurso, que o movimento é de reivindicações contra o atual comandante, que é despojado e arbitrário. Afirmou o orador que o coronel Cezimbra espalhou intranquilidade mandando buscar no interior 50 rapazes solteiros, como se fossem mandá-los para a Coréia. O orador terminou o seu discurso manifestando ter-se «decepcionado profundamente com os poderes publicos» e pedindo uma «solução honrosa para o caso dos oficiais da Polícia».

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.
 Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.
ENTRADA
 Cr\$ 150,00 e Cr\$ 220,00
 URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438



TRES AMIGOS
 Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?
 Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na
"IMPRENSA POPULAR"

DESQUITES AMICIS E JUDICIAIS
— TESTAMENTOS EM GERAL
— INVENTARIOS
DIREITO DAS SUCESSOES
BENTO FIGUEIRA
 ADVOGADO
 RUA BUENOS AIRES, 90-7º ANDAR, 711
 TEL. 43-3555 — CAIXA POSTAL Nº 4407
 Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

ra, se vêm ameaçando de um processo que lhes move a Polícia, a socos e a tiros, jovens indefesos.

Apelamos para os estudantes e o povo do Distrito Federal, a fim de que seja dado o mais decidido e irrestrito apoio a campanha pelo ar-

nivamento dos referidos processos que hora correm na Vara Criminal, onde é Juiz o dr. Darci Roquette Vaz, para quem devem ser endereçadas cartas, telegramas e abaixo-assinados requerendo o arquivamento dos mesmos. Ass.) Tiberio Cesar Gadelha — Presidente»

ELEICOES DA NOVA DIRETORIA DA ABDE

No dia 29 deste mês a realização do pleito Recebemos da diretoria da Associação Brasileira de Escritores, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«ELEICAO DA NOVA DIRETORIA DA A.B.D.E.

A Diretoria da Associação Brasileira de Escritores convoca os seus associados para a assembleia que realizará, em sua sede, à rua Santa Luzia, 65, 11º andar, a 29 do corrente, a fim de eleger a sua nova diretoria.

A primeira convocação será às 11 horas, a segunda às 14 horas e a terceira às 15 horas, sendo que, a cada última, realizar-se-á o ato que quer que seja o número dos presentes. A Diretoria comunica ainda a anistia fiscal concedida aos débitos do ano próximo findo, podendo os a/c's, quanto ao

exercício atual, citar-se no dia da assembleia.

Em prosseguimento às suas atividades, a Associação Brasileira de Escritores (A.B.D.E.) promoverá uma mesa redonda sobre literatura infanto-juvenil que terá lugar a 20 do corrente, às 20 horas e 30 minutos, no auditório do I.A.P.I. à Avenida Almirante Berruso, 72, 13º andar.

Para a reunião foram convidados parlamentares, professores e técnicos de educação, autores de livros didáticos, escritores de literatura infantil, editores, jornalistas, médicos, instituições educacionais e estudantes.

O tema da Mesa redonda será um só, para melhor desenvolvimento e unidade das discussões e clareza das conclusões e será: Proteção aos direitos do autor e do ilustrador na literatura infanto-juvenil.

CAMISARIA PAZ
 GRANDE LIQUIDACAO DE SALDOS
 — CAMISAS DESDE CR\$ 29,50 —
 CALÇAS — BLUSÕES — CHAPEUS — MALAS
 — PASTAS ESCOLARES — PERFUMARIA
 Rua Visconde do Rio Branco, 16
 (Bem em frente à rua do Lavradio)

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
 DO
 DR. ALCIDES RODRIGUES JUNIOR
 — Civil, crime, comercial e família —
 Rua do Carmo, 6 — 9º andar — Sala 902-3
 FONE: 42-7573

NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL!!
 Se depende do gosto ou oportunidade, oferecemos para cada custo um tipo de máquina de costura, com pequena entrada e prestações a combinar — à vontade tem crédito no nosso departamento de crédito.
 AGUARDAMOS VOIS, SUA AMAREL VISITA.
CASA RETROZ
 URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450



RECREATIVISMO
 HOJE A FESTA DA VITORIA
 A Ala dos Ferroviários, em regosigo pela grande vitória alcançada no último carnaval, promoverá hoje uma festa.
 Braga de Carvalho, preparou com carinho um vasto programa para a festa de logo mais, a fim de comemorar congnativamente, o grande feito.
 O local escolhido para as festividades foi a União dos Ferroviários, sito à Av. Presidente Vargas 1.850. Terá início às 15 horas, devendo se prolongar até as 24 horas. Especialmente convidada, deverá comparecer a R. Silva dos Ranchos, a jovem Elizabeth Gomer Ribeiro. Inúmeros convites foram endereçados a todos os Ran-

chos, devendo ser brilhante a festa de hoje da Ala dos Ferroviários, filiadas ao Rancho. Decididos de Quintino.

BANDA PORTUGAL
 Hoje, novamente estarão abertos os amplos salões da Banda Portugal, para mais um dos seus tradicionais bailes. O presidente José Rodrigues Pinto, como sempre, tomou todas as providências para o êxito do baile de hoje.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO
 Continúa em grande atividade o pessoal do Rancho vici. Encapado do carnaval, Unidos do Morro do Pinto, preparam o 2º baile da vitória marcado para o próximo dia 22, na Banda Portugal.

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

MARÇO

16

Total de assinaturas recolhido até o dia 14 415.539 63%

1º Grupo

C. P. Dos Maritimes	18.501	34%
C. P. Dos Jovens	118.021	64%
C. P. Da A. Feminina	85.108	60%

3º Grupo

C. P. Do Meier	3.848	153%
C. P. De Piedade	7.347	147%
C. P. Da Ilha do Governador	5.827	97%
C. P. Da S. Carlos	11.532	96%
C. P. Do Realengo	2.403	80%
C. P. De Cascadura	17.156	78%
C. P. De Maria da Graça	11.213	70%
C. P. De Catete-Laranjeiras	12.243	70%
C. P. De Bento Ribeiro	3.014	60%
C. P. De Centro	6.720	48%
C. P. De Noel Rosa	10.476	47%
C. P. D's Leopoldina	5.241	34%
C. P. Da Saúde	5.065	31%
C. P. De S. Cristóvão	5.237	31%
C. P. De Coelho Neto	442	22%
F. L. P. Da Zona Sul	3.752	20%
C. P. De Colegio	434	12%

Por que não conserto o meu Rádio ?
 Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teórica e praticamente em sua casa, será obediente de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S. A.
 AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — S/loja

Matrículas Abertas
 CLASSICO E CIENTIFICO
 Diurno e noturno
 GINASIAL E COMERCIAL
 Diurno e noturno
Educação Rui Barbosa
 RUA GAGO COUTINHO Nº 25
 LARGO DO MACHADO

ACONTECEU NA CIDADE

Presos os Autores do Crime da Barra da Tijuca Assaltado - O Garoto Engoliu Um Parafuso

Foram presos, em Belo Horizonte, os assassinos do lavrador Antonio Thomaz, abatido com uma bala na cabeça, em sua casa na Barra da Tijuca. Além desse crime, os assassinos brutalizaram a esposa da vítima. Até agora não se sabe qual a participação do «professor» Goulart, velho latifundiário e que estaria forçando o camponês a abandonar a terra. O certo é que os criminosos, autores do revoltante ato, são: Paulo da Mata Bastos, que às vezes se apresenta, também, como Paulo Roberto, e Hélio Cândido da Silva, que atende pelo vulgo de «Cobra Corral». Confessaram que o motivo do estúpido crime foi o de um dos assaltantes precisar de dinheiro para casar e, julgando que Antonio Thomaz guardasse consigo elevadas quantias, preparou toda a trama que culminou no bárbaro assassinato. Contudo, o negócio ainda não está bem esclarecido, permanecendo as dúvidas quanto ao papel desempenhado em toda essa tenebrosa história pelo «professor» Goulart. Acreditado, mesmo, que os assassinos chamaram a si toda a responsabilidade, temendo, talvez, serem mortos, caso confessassem qual o mandante do crime da Barra da Tijuca.

ASSALTADO
 Com fratura do crânio e do braço esquerdo foi levado para o Hospital Rocha Faria o operário Julio Matias da Silva, residente na travessa da Esperança, 159. Caminhava ele pela Vila do Vintem, quando se viu cercado por 3 indivíduos que, armados, exigiram dinheiro. Julio procurou, ainda, resistir, mas, dada a superioridade numérica e de armas de seus adversários, foi dominado e barbaramente

Barra Mansa e, imediatamente, conduziu-o ao Hospital do Pronto Socorro, onde o dr. Gladis, especialista no assunto, procedeu à remoção do corpo estranho.

PREHENSADO
 PELO ONIBUS Manuel Francisco da Costa, motorista do ônibus chapa 8-17-83, da linha 111, pertencente à Viação Carioca, notando que seu veículo enguiçara, desceu e acocorou-se na trazeira do carro, procurando o defeito que determinara a parada repentina. E estava entregue a esse trabalho quando surgiu, em velocidade desabalada, o auto-lotação chapa número 4-23-05, da linha Rio Comprido-Leblon, e apanhou-o em cheio. O fato ocorreu na praia do Flamengo, e o motorista do ônibus sofreu fratura de ambas as pernas sendo transportado para o Hospital do Pronto Socorro, de onde foi transportado para o hospital do I.A. P.E.T.C.

DESEMPENHO DA VIDA
 Afinal um drama romântico

te atormentava a vida do vendedor ambulante Luiz Lopes de Oliveira. E que adoecera e quando se dirigiu ao médico, este lhe declarou o seguinte:

— Seu caso é grave, meu amigo, pois você está com os pulmões afetados. Mas ainda tem jeito, se você tomar esses remédios.

E apanhou do bloco de refeitório, onde escreveu um grande número de drogas caríssimas. O pobre homem botou a receita no bolso e saiu do consultório. O tempo se passou sem que Luiz Lopes iniciasse o tratamento. Finalmente, não suportou mais a vida desgraçada que levava e, sentando-se debaixo de uma mangueira, perto da estrada Monseñor Felix, em 1119, ingeriu todo o conteúdo de um frasco que continha poderoso tóxico. Momentos depois morreu, sendo seu cadáver removido para o Instituto Médico Legal.

Flavio observará esta tarde a produção de Luizinho, comunicando a sua impressão a Zezé, que o convocará, para formar no selecionado brasileiro, caso a mesma seja favorável

DEFENDENDO A LIDERANÇA

VASCO SANTOS



O quadro do Santos no Maracanã

O clube cruzmaltino, serio candidato ao título máximo, favorito absoluto da peleja desta tarde — Atuará com todos os seus valores em condições físicas satisfatórias — Pretende surpreender o Santos

A equipe do clube cruzmaltino defenderá hoje, no estádio do Maracanã a sua posição de líder.

Vencedor que seja do prêmio, o que é difícil mas não impossível, o conjunto

Presentes as Argentinas

BUENOS AIRES, 5 (I.P.). — A Confederação Argentina de Futebol, na sua ultima reunião, assistida pelo presidente da Federação Paraguaia, ratificou a participação da seleção feminina argentina, no Campeonato Sul-Americano a realizar-se em abril próximo em Assunção.

do Vasco da Gama encerrará definitivamente as pretensões que ainda possa alimentar o Santos quanto à conquista do campeonato, sem, contudo, garantir-se com o triunfo para a conquista do título de campeão do Rio São Paulo. Vencedor que seja o Santos, perderá a equipe vascaína a posição privilegiada que o torneio lhe deu e não será com facilidade que a recuperará. Esse o panorama para o jogo de hoje. As equipes pisarão o gramado do estádio com a seguinte organização:

VASCO: Barbosa, Lola e Clarel; Eli, Aldemar e Jorge; Noca, Ademir, Friaça, Ipojuca e Jansen.

SANTOS: Manga, Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Paschoal; 109, Antoninho, Nicácio, Odair e Tite.

Mr. Hartless apitará o prêmio.



Barbosa e Clarel em ação

A BOLSAFINA
MOBÉIS EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES E CONSERVAS
ALGODÃO PARA PRESENTES
BOLSAS CINTOS
CAPAS
CARTEIROS
MAIOLAS
BOLSA PARA VIAGEM
RUA MIGUEL COUTO
25-518. TEL. 43-3377. RIO

Prossegue o Sul-Americano de Natação

AS PROVAS RESTANTES — O CERTAME DE POLO-AQUÁTICO

LIMA, 15 (I.P.). — É o seguinte o programa restante do Campeonato sulamericano de Natação:
Water-polo: Perú x Brasil; dia 17: Perú x Argentina e Uruguai x Brasil; dia 18: Perú x Argentina; dia 19: Argentina x Brasil e Perú x Uruguai; dia 20: Uruguai x

Brasil; dia 22: Brasil x Perú; dia 23: Argentina x Uruguai.
OUTRAS PROVAS
Dia 16: revezamento livre 4x100, homens; 100 metros «a la brasse», homens; 100 metros de costa, mulheres — final; 100 metros de costas, homens; 100 metros livres, homens.
Dia 17: 400 metros livres, homens.
Dia 18: 200 metros costas «a la brasse», homens — final; 200 metros livres, mulheres — final; 400 metros livres, homens — final.
Dia 19: dia suplementar, com as duas partidas de water-polo somente.
Dia 23: 200 metros «a la

brasse», mulheres — final; 1.500 metros livres, homens final; 100 metros de costas, homens — final; 100 metros livres, mulheres — final; 100 metros livres, homens — final.
Dia 22: saltos ornamentais de plataforma de 5 metros, homens e mulheres; 200 metros livres, homens — final; 200 metros «a la brasse», homens; revezamento 4x100, livres, mulheres — final; 800 metros livres, homens — final.
Dia 23: mergulhos artísticos, plataforma de 5 metros, mulheres e homens; 200 metros de costas, mulheres — final; revezamento 4x200, na do livre, homens, — final.

INICIA-SE O Pan-Americano

CHILE X PANAMÁ NA ABERTURA

Inicia-se em Santiago do Chile, hoje, o Torneio Pan-Americano de Futebol, encontrando-se os quadros local e o do Panamá.

O Brasil, como se sabe tomará parte na disputa internacional, encontrando-se a nossa representação a cargo do «coach» Zezé Moreira, um profissional à altura da escolha que lhe foi conferida.

A seleção brasileira, con-

quanto falte treino de conjunto, é constituída, incontestavelmente de elementos de valor, ótimamente escolhidos e velhos companheiros das canchas cariocas e paulistas. Por este motivo a estreia do nosso quadro constitui motivo de interesse desusados nos círculos desportivos. Os brasileiros farão o seu «debut» no próximo dia 6 de abril, enfrentando o México.

MOVIMENTO AMADORISTA

ATLETISMO
Todos os atletas do Vasco da Gama, deverão comparecer esta manhã, a São Januário, a fim de treinamento e, ao mesmo tempo, serem apresentados ao seu novo diretor.

NÃO será permitida a inclusão de atletas no próximo Torneio Brasil, a ser disputado nos dias 7 e 23 do corrente, nesta capital. Desta maneira, o Palmeiras, estará ausente da competição em vista dos seus atletas estarem sujeitos a estágio transferidos que foram do Floresta.

BOLA AO CESTO
Helinho destacando cestobalista que empresta seu curso ao scratch carioca está ameaçado de afastamento, em vista da séria confusão que

sofreu, por ocasião do último ensaio.

Os próximos ensaios da seleção metropolitana não mais terão lugar no ginásio do Curriculo S. C. e sim no América ou na Escola de Educação Física do Exército. A quadra de grêmio da Gávea estará ocupada com as «Olimpíadas» Militares.

O Campeonato Brasileiro Feminino, de 1952, deverá ser disputado nesta capital, em meados do outubro próximo.

NATAÇÃO
A piscina do Fluminense será local, esta manhã, da disputa máxima da equidistância máxima da equidistância máxima. Três clubes estarão empunhados numa sensação corrida em busca do título: Fluminense, Icarai e Bangu. No entanto, o favorito parece para o grêmio niteroiense que tentará hoje, a conquista do hexa-campeonato infanto-juvenil da cidade.

POLO AQUÁTICO
Estréia pouco auspiciosa tiveram os nossos aquapollistas no sulamericano, pois foram impiedosamente derrotados pelos argentinos, por 7 x 0.

TÊNIS
A Associação Atlética do Gralati tinha murenda para ontem, a inauguração da sua primeira quadra de tenis, mas em face do tempo se apresentar vacilante, esta solenidade foi adiada para o próximo sábado, dia 22.

XADREZ NA NOITE DE HOJE BRASIL x ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15 (I.P.). — A Federação Argentina de Xadrez efectuou o sorteio dos jogos do 15.º Torneio Internacional de Xadrez, inaugurado hoje à noite, em Mar del Plata, nos salões do «Macar Casino». A primeira rodada será efectuada domingo, dia 16, às 15.30 horas com as seguintes partidas: Fabio Miguel, da Argentina x Pinzen Salim, do Perú; Guillermo Puigros, da Argentina x Eugenio German, do Brasil; Marcos Luckis, da Argentina x Romeo Garcia Vera, também da Argentina; Carlos Hugo Maderna, da Argentina, x Miguel Cuellar Gacharna, da Colombia; Jacob Boldochar, da Argentina x Gaegogio Budows-

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
Os melhores preços. A vista e a crédito.

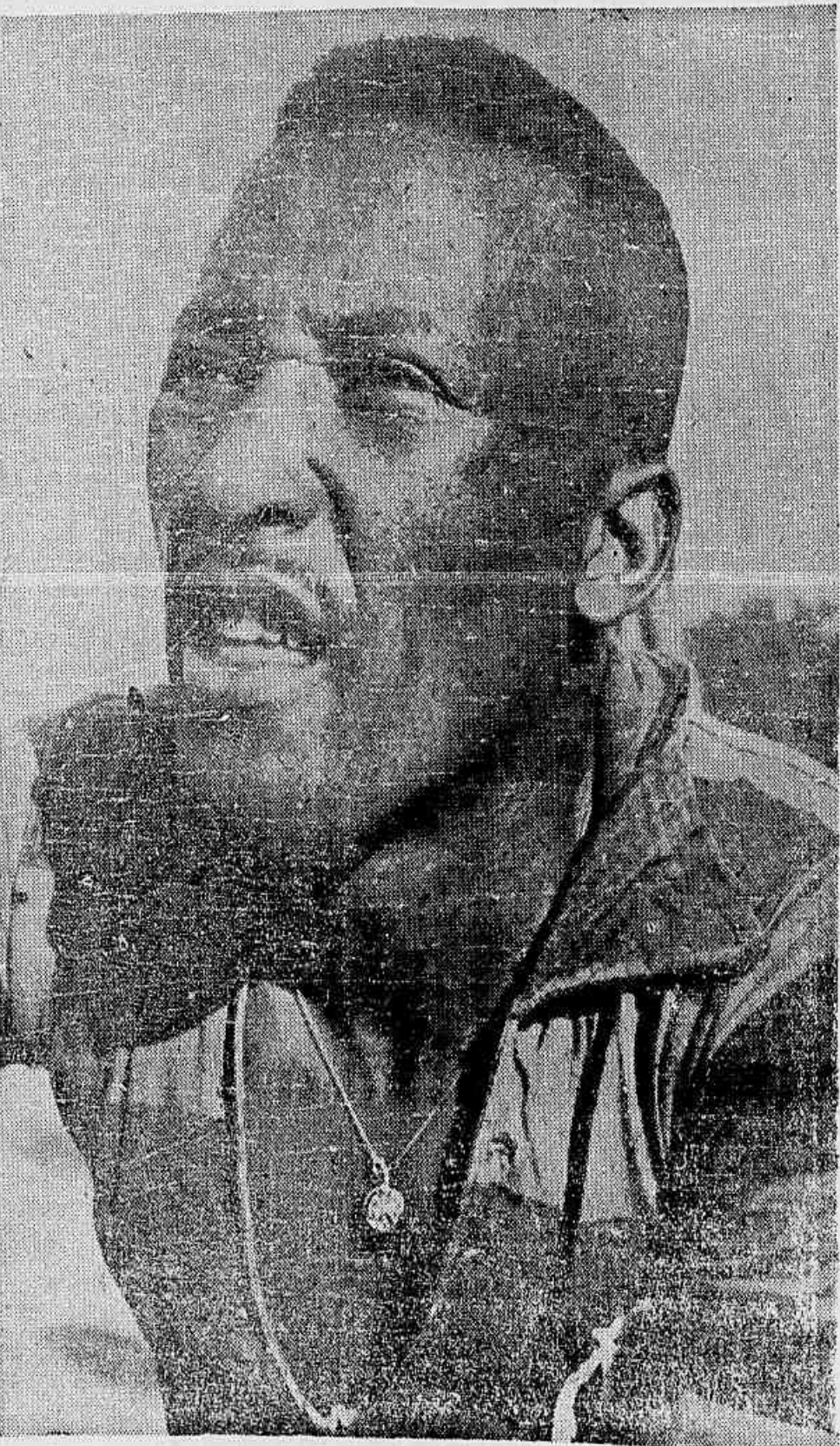
720 Bandeiras

HELSINKI, 14 (I.P.). — O Conselho Municipal desta capital aprovou uma verba de 9 milhões de marcos para a ornamentação da cidade quando da realização dos jogos olímpicos.

Serão feitas 720 bandeiras estrangeiras 402 finlandesas e 880 emblemas olímpicos.

COMPRE DIRETAMENTE NA FABRICA CAMISAS ESPORTE
Jewel
PIJAMAS — CUECAS — CAMISAS
CONFECÇÕES
Sob medida por atacado e a varejo a vista e a crédito.
EDIFÍCIO DARKE
Sala 932
(AV. 13 DE MAIO 23 — 9º ANDAR)
Atendemos pelo Reembolso Postal

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa



Rubens, a figura máxima do conjunto rubro-negro

Flamengo x Corinthians, em São Paulo

PROCURARÃO FUGIR DA LANTERNA OS DOIS CLUBES MAIS POPULARES DO BRASIL — OS QUADROS



O quadro corintiano que tentará reabilitar-se no Pacaembu

Conquanto já não possa aspirar mais nada, senão uma melhor colocação, o que sucede também no seu adversário desta tarde, em São Paulo, o Flamengo se constituirá num adversário difícil de ser superado.

O clube rubro negro atravessa uma fase ruim. Seu conjunto não consegue articular-se e os craques que possui são in-

ficientes para aguentar as investidas do adversário e, igualmente, para furar o seu bloqueio. Hoje, no entanto, com novas instruções de Flavio, o time espera reabilitar-se amplamente. A falta de classe será substituída pela flama, a fim de que consigam levar de vitória o seu adversário.

Por seu turno, o clube paulista, campeão de 51, está ansioso por cumprir uma boa performance nos olhos de sua torcida. E o Flamengo, quem an-

te, não irá pagar pelo mal que outros cometeram.

Os dois quadros deverão formar com os seguintes elementos:

CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Juliano; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Carbone, Jackson e Nelson.

FLAMENGO — Garcia; Anha e Jordan; Joel, Helio, Antoninho e Pavao; Brian, Dequidio, Rubens e Esquerdinha. Apitará Mr. Elife.

Millionários Em Lisboa

Chegou a Lisboa às 7 horas de ontem a equipe colombiana de futebol «Millonarios». A «ferida» representação segue para Madrid, ainda hoje.

A equipe «Millonarios», que efectuou a sua primeira «tournee» na Europa, regressará a Lisboa provavelmente, no dia primeiro de abril, para jogar contra o Sporting de Portugal.

Os Jogos de Hoje do Certame Brasileiro

Teremos esta tarde, o prosseguimento do Campeonato Brasileiro de Futebol, com os jogos em sete capitais. Os arbitros designados para estes embates, foram os seguintes: Amapá x Pará, em Macapá; — Alberto da Gama Malcher. Guaporé x Amazonas, em Porto Velho — Mario Viana. Ceará x Maranhão, em Fortaleza — J. Batista Conceição pernambucano.

Paraná x Pernambuco, em João Pessoa — Argemiro Feliz (Sherlock) pernambucano. Piauí x Paraná, em Salvador — Carlos Oliveira Monteiro (Tijolo).

Santa Catarina x Espírito Santo, em Florianópolis — Galletti.

Sergipe x Alagoas, em Aracaju ainda a ser indicado.

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

TIC-TAC é total!
CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
PRACA DA INDEPENDENCIA, 31
LOJA E 1º AND. TEL. 42.7471



DEFENDAMOS A Vida dos Povos

NA 8.ª PAGINA deste caderno, uma reportagem sobre a coleta de firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.



Imprensa Popular
Rua do Ouvidor, 105 - Rio de Janeiro
FONE 1052 - R. 1007

A Saída do Senhor Hrabetin

Na semana passada, a Legação da Tchecoslováquia ofereceu aos seus amigos uma sessão cinematográfica, onde foi exibida a moderna realização do cinema tcheco, «A SAÍDA DO SENHOR HRABETIN».

Este filme, pela qualidade superior de sua fotografia, pelo desempenho dos atores e valor destacado de seu conteúdo, merece a atenção que dedicamos às grandes realizações.

A cópia exibida, não trazia legendas em português. Contudo, um a eficiente narrativa facilitou ao espectador em acompanhar a história do milionário traidor e colaboracionista, até o seu julgamento, no fim, pelo Tribunal Popular.

Baseados no desenlace do filme, pensamos que melhor caberia, em português, o título: «O FIM DO SENHOR HRABETIN», porque este será o final de todos eles.

Para os leitores que não tiveram oportunidade de assistir a esta sessão, oferecemos a narrativa escrita e lida por B. Zeibel, nesta grande noite do cinema Tchecoslovaco.

O diretor Václav Gajer, que faz parte do grupo do diretor Jiri Weiss, retrata neste filme, a carreira tortuosa do sr. Hrabetin, um capitalista sem escrúpulos, que tinha uma paixão pelas flores, mas, sobretudo, pelo dinheiro. Para conseguir nunca hesitou em agir da maneira mais torpe possível, conquanto que houvesse uma perspectiva de lucrar.

A carreira de Hrabetin, começa nos anos famintos de desemprego e de crise mundial, nos anos de 29, 30 e 34, em plena primeira República portante. Enquanto os operários em vão procuram trabalho, o sr. Hrabetin recebe gordas remunerações pelo aliciamento de mão de obra barata dos operários impelidos a emigrar, a deixar a Tchecoslováquia natal, para enriquecer capitalistas de outros países, sobretudo da França, onde os operários reivindicam melhores salários e portanto os patrões franceses se servem da mão de obra mais barata dos outros países da Europa Central e Oriental.

Assim, quando chega Munique, o sr. Hrabetin já está suficientemente rico para adquirir, por uma ninharia, a fábrica de vidro químico de um industrial judeu, desejoso de emigrar para se garantir contra a fúria nazista. Segue-se a ocupação da Tchecoslováquia pelas hordas hitleristas, 15 de março de 1939. Como, nessa situação, vai se comportar o sr. Hrabetin? Ora, como se pudesse haver dúvidas. Para conservar a fábrica e aumentar a sua fortuna ele renega a Pátria e, indo ao encontro dos sentimentos da própria família, fez-se colaboracionista, entra em colúcio com o inspetor alemão, que as autoridades de ocupação nomeiam para a fábrica, assina cartas com a saudação nazista e, o que é ainda mais criminoso, denuncia patriotas comunistas que organizam a resistência. A vida lhe corre suavemente, o luxo em sua vivenda é cada vez maior. Mas o vitorioso exército Soviético desbarata a máquina bélica de Hitler. O inspetor alemão parte de volta à Alemanha, no início

de 1945. Chega a jornada gloriosa de 9 de maio. Praga é libertada pelo Exército Vermelho e o povotcheo toma o poder em suas mãos. Hrabetin é preso como colaboracionista e sua fábrica sujeita à administração nacional do regime popular. E o fim da sua carreira tão infame, quanto típica para a sua classe? Não. Hrabetin ainda não foi vencido, pois, ninguém lhe pode provar uma colaboração por demais ostensiva. «Sou bom tcheco», diz ele; e procura fraudulentamente provar que ajudou o movimento ilegal da resistência por intermédio do Engenheiro, que foi fuzilado, Sladky, que ajudou também a família do comunista Benetka, o qual foi preso, de que escondeu na sua fábrica o outro comunista partizano Pecháček e as armas.

Com a ajuda dos partidos pequeno-burgueses, sobretudo do partido dos nacional-socialistas tchecos a seus militantes da burocracia estatal, os quais estudam a sua mão aos capitalistas em perigo e tentam restaurar na Tchecoslováquia o regime capitalista. Hrabetin consegue tornar a sua libertação condicional em incondicional final e, com esse êxito procura conseguir a devolução da fábrica com todos os métodos mais suaves desde o impedimento do crédito corrente para a administração nacional na fábrica, até a intranquilidade entre os operários causada por intermédio da sua amante-secretária e de um onerário não esclarecido, militante do partido nacional-socialista tcheco. Vai triunfar o sr. Hrabetin? e a burguesia?

Não. Os senhores Hrabetins não podem vencer. Porque o povo vigilante, com os comunistas à sua frente, não permitirá que se retroceda para o passado. Porque, desbaratando as maquinacões dos Hrabetins e seus similares, o povo pega em armas, contra o golpe da bur-

(Conclui na 8.ª pag.)



Uma cena do filme tcheco «PAST» (Emboscada) dirigido por Martin Fric, ainda inédito para as nossas plateias. Na foto: Vlasta Chramostova no papel de uma perseguida pelos nazistas.

UM FILME HÚNGARO

SOB o título de «Terras Libertadas», foi produzido na capital húngara um novo filme. Ele pertence à segunda parte da trilogia cinematográfica do escritor Pal Szabo (um camponês) laureado do prêmio Kussuth. «Um pedaço de terra», cuja primeira parte já foi exibida, em vários países, alcançando êxito considerável, como nos países ocidentais, onde críticos cinematográficos como Sedoul e o professor Henry Denich apreciaram as ideias novas que ele exprime, seu conteúdo socialista e seu elevado nível técnico.

O enredo de «Um pedaço de terra» desenvolve-se em 1944, sob o regime feudal de Horthy. Na pessoa do herói Jozsef Goz, o estrangeiro pode conhecer este tipo de camponês húngaro, reduzido, por assim dizer, a lamentável situação de servo, mas que estava predestinado a lutar pelo seu pão cotidiano, contra a grande propriedade, defendida pelas tropas dos gendarmes. O pai é um pedaço de terra — tais eram as ambições de Jozsef Goz. Isto custou ao jovem camponês a prisão.

É nesta prisão que começa «Terras Libertadas», no

outono de 1944. Ai revemos Jozsef Goz, escutando apenas seus profundos sentimentos de homem pertencente a uma classe oprimi-

sim por compreender que seu inimigo não é somente a grande propriedade, mas também o grande capital; e que é sob a conduta da clas-



Jozsef Goz, retorna à sua casa e encontra sua vila destruída pela guerra.

da, mas que tem a sua própria sorte nas mãos; e por isso realiza o máximo, quando se entrega a luta pela terra. Seu melhor amigo é um preso político, o metalúrgico Gabor Kovacs, que o instruiu, entre os livros clandestinamente, adquiridos. Jozsef Goz termina as-

se operária que a sua se libertará. No fim do outono de 1944, as tropas soviéticas libertadoras põem termo à prisão de Jozsef Goz. O jovem camponês retorna a sua casa e encontra sua vila pilhada pelos nazistas, destruída pela guerra.

Mas a vida que começa agora nesta cidade húngara, às margens do Tisza, é nova e cheia de beleza, em muito se distanciando da antiga. Dai por diante o filme nos conta a luta contra os antigos latifundiários e termina com a vitória dos camponeses. A união fraternal dos camponeses e da classe operária é convocada de maneira emocionante pela cena, onde Jozsef Goz abraça o seu camarada de prisão e antigo mestre — o metalúrgico Gabor Kovacs, exercendo na vila, o cargo de comissário do novo governo, húngaro. Gabor Kovacs vibra o primeiro número do jornal oficial, que traz a publicação da reforma agrária. E assim termina a libertação das terras húngaras.



«TERRAS LIBERTADAS», filme húngaro baseado no livro do escritor camponês Pal Szabo

Palavra Em Foco

DURANTE a filmagem de «Outubro» descobrimos no Palácio de Inverno um curioso exemplar de relógio: além do mostrador principal, tinha uma coroa de pequenos mostradores que rodeavam o borão maior. Cada um dos mostradores tinha o nome de uma cidade: Paris, Londres, Nova York, Shanghai, etc. Cada relógio marcava a hora correspondente àquelas cidades em contraste com a hora de Petrogrado marcada pelo quadrante principal. O aspecto do relógio se gravou em nossa memória. E quando no filme necessitamos fazer sentir a nosso povo, com especial força, o momento histó-

rico da vitória e do estabelecimento do poder soviético, esse relógio sugeriu uma peculiar solução de montagem: repetimos a hora da queda do Governo Provisório, representada no mostrador principal pela hora de Petrogrado, através de toda série de mostradores secundários que indicavam a hora de Londres, Paris, Nova York, Shanghai. Assim, esta hora, única na história e no destino dos povos, emergiu da numerosa variedade de indicações locais de tempo, como unindo-os a todos na percepção do momento da vitória. O próprio conceito foi também ilustrado por um movimento rotativo da coroa de mostradores, que a medida que crescia e acelerava, efetuava a fusão plástica dos diferentes índices de tempo na sensação de uma hora histórica excepcional. «EL SENTIDO DEL CINE» — SERGIO EISENSTEIN pag. 27. Editorial Lautaro — Buenos Aires.

RUA DA VAIDADE

Este filme inglês, quase americanizado, poderia apresentar alguma coisa original por causa de algumas personagens de final se não estivesse carregado de convencionalismos.

Sua história inicia mostrando «Bond Street», a rua das lojas elegantes de Londres. Numa vitrina está um vestido de noiva, um colar de pérolas, um véu e um bouquet, quatro elementos substantivos para a narração de quatro contos, unidos em sua linha central, que no caso é uma noiva, quinto elemento, para fechar os quatro contos, numa só história.

VESTIDO DE NOIVA: Na oficina de uma modista, uma costureira está apreensiva. Sua filha dará a luz naquele dia, e, impossibilitada de sair por causa de uma encomenda urgente, rasga, num momento de raiva, o vestido preto de uma exigente senhora grávida.

Este conto termina em completo pieguismo. A costureira se arrepende de ter inutilizado o vestido, porque, a grávida precisava dele, a fim de ficar bonita, para receber o seu filho que recuperara a visão perdida, durante a guerra.

COLAR DE PEROLAS: Um ladrão, rouba o colar de pérolas. Perde uma perola, que é achada por uma mendiga. Busca refúgio no quarto de uma prostituta, e depois, de uma rápida paixão, termina assassinando

do-a. É preso por causa da pérola perdida, transformada em pista para a polícia.

O VÉU: Uma moça está cosendo o véu da noiva. Chega um rapaz com a calça rasgada. Ela costura a calça e ele a convida para almorçar. Quando ela chega no local do encontro ele fica sabendo que ela é capenga. Termina salvando-a das mãos de seu marido, um chantagista e o moço de bom coração termina com a aleijadinha, esboçando um futuro casamento.

O BOQUET: O noivo vai comprar o bouquet da noiva, quando recebe uma notícia: Ele não mais poderá casar com a dona do vestido, do colar, do véu e do bouquet, porque sua antiga amante, uma dinamarquesa escandalosa, que o protegeu durante a ocupação nazista, acaba de chegar em Londres.

Surge então o velho comico Roland Young que é pai da noiva, e a história termina, à moda inglesa, mostrando, pela última vez, o movimento de «Bond Street».

O filme poderá parecer interessante pela sua construção. No entanto nada disso acontece neste «Bond Street», dirigido por Gordon Parry.

O nosso conselho é: embarque nesse bond, cujos alguns elegantes e faceiros passageiros são Jean Kent, Roland Young, Kathleen Harrison, Derek Farr e Hazel Court, somente se falar, no momento, outra condução para passar o tempo. E no caso, um Mr. será melhor.

Y. Maia.

"Amanhã Será Muito Tarde"

O NOVO TEATRO CHINÊS — LUTA CONTRA A REACÇÃO — FORTALECENDO AS UNIÕES CAMPONESAS — A LIQUIDAÇÃO DO LATIFÚNDIO E A NOVA CHINA

LI CHIH-HUA é um dramaturgo chinês, tendo agora trinta e poucos anos, que passou boa parte de sua vida empenhada nas lutas do povo, com elas plenamente identificado. Participou da guerra contra o fascismo, combatendo o selvagem exército japonês, no último conflito mundial; findo este, em 1945, irmanou-se ao movimento revolucionário que venceu o Kuomintang, na memorável campanha de libertação nacional liderada por Má-Tsé-Tung, essa magnífica epopéia ainda por escrever, de onde surgiu uma China onde a dignidade humana é preservada, a opressão batida, na senda aberta pela União Soviética. Li Chih-hua trabalha atualmente no Teatro de Arte da Juventude, em Pequim, como diretor de cena. Dêle é a peça que em inglês se chama «Struggle against counter-struggle». Literalmente: «Luta contra a reacção». Mas preferíamos, se fôssemos traduzi-la, dar-lhe por título frase de seu principal personagem, Liu Chen-tung, que declara num dado momento, justificando a pressa demonstrada em ajudar um companheiro da União dos Camponeses, por ele conhecido: «Amanhã será muito tarde». Na história que a peça aborda, também amanhã seria muito tarde para desmascarar a trama desonesta organizada contra a União, em detrimento do povo e de suas necessidades.

A CARTA ANÔNIMA

SUN LIN-KO, latifundiário avariado, tem conseguido suar algumas terras a divisão das mesmas terra entre os camponeses. Poucos, organizados numa liga sob a presidência de Liu Chen-tung, coloca suplicantemente na casa deste algumas balas de fuzis japoneses, acusando-os depois, mediante uma carta anônima, — o ete-no recurso dos covardes, — de manter relações ocultas com o inimigo. Passa-se tudo na área libertada das províncias do nordeste, no outono de 1946. A revolução ainda não está consolidada, e o povo luta desesperadamente para preservar as conquistas já realizadas. Ma Kuei-wu, aliado a Sun Lin-ko e vice-presidente da Liga, é o instrumento que, a troco de um relógio, um capote e metade das terras que ainda restavam ao velho facinora, provoca uma batida na casa de Liu Chen-tung, «encontrando» as balas e conseguindo prendê-lo. Nesse início mesmo, sente-se a personalidade do jovem herói aprisionado, animando os companheiros de luta a sustentarem suas reivindicações, pensando nos problemas de todos, homem de ação rápida, manifestando sua intenção de estudar, ele que mal sabia ler e escrever, em palavras sublimes: «Lu Kuei era como eu,

não sabia nada acerca de escritas, mas agora... O Corpo da Guarnição dá ao povo uma boa educação. Não se iam. Vou começar os estudos no próximo inverno. Nós, homens pobres, também precisamos educar-nos».

O GOLPE

Quando é preso, Liu Chen-tung vislumbra os objetivos de Ma Kuei-wu e com a sabedoria adquirida na luta

revolucionária, percebe claramente que ele, em si, não constitui objetivo principal do golpe traicteiro. Destruir um homem pouco representaria. A reacção visava aniquilar a União dos Camponeses, e obter de volta para Sun Lin-ko as terras que lhe tinham expropriado. Com efeito, o títiro do ardiloso latifundiário, na qualidade de vice-presidente da liga, convoca uma reunião de seus membros. São mais de setenta. De madrugada, comparecem cerca de dez. Wang Chan-kuei, um campones simplório, é eleito presidente, substituindo Liu Chen-tung, que nem ao menos fora julgado... Naquela cidadezinha distante, há tão pouco tempo libertada do jugo feudal, ainda havia quem temesse os antigos senhores. Sun Lin-ko participa dos debates da liga, embora não pertença a ela.

O CAMARADA FANG

Mas Chao Kuang-ming, homem idoso, desesperado com a marcha dos acontecimentos, corre à cidade próxima de Hsiao e traz para o cenário do golpe o camara-



Hu Hsin, em «Filhas da China».

da Fang, membro do Partido Comunista, que, mais experiente e politizado do que os outros, consegue, habilmente, num debate geral

do, o que o público espera do enredo desenvolvido. Talvez, daqui há alguns anos, a consideremos como um texto engatinhante. Sente-se que o autor tem pouco domínio sobre a técnica teatral. Por enquanto, pois sua atividade como diretor de cena contribuirá

evidentemente para que ele supere essa deficiência. Mas «Amanhã será muito tarde» representa, sem sombra de dúvida, um passo decidido à frente no caminho de um teatro novo e melhor, onde os problemas do povo sejam ventilados sincera e autenticamente.



O teatro chinês a serviço da Paz.

Foi promulgada uma lei determinando que todas as companhias de teatro encajem uma peça nacional em cada grupo de três textos programados em uma temporada. Objetiva-se, através do diploma legal, amparar o autor brasileiro, dando-lhe mais oportunidades de vir a ser montado. Com essa obrigatória, — raciona o legislador, — forçosamente os empresários deverão recorrer aos nossos teatrólogos jovens, uma vez que a capacidade de produção dos antigos é limitada, como a de todo mundo.

Mas a medida adotada pouco adiantará. Raramente as companhias apresentam, numa temporada, três peças, apesar de programarem cinco ou seis. Havendo casos em que uma só obra dramática faz todo o tempo do contrato da casa de espetáculos, via de regra, curto. Exemplos? «As árvores morrem

Entre-ato

do pé». Alda Garrido, em 1951. Excepcionalmente, como ocorreu este ano com Procópio Ferreira, um empresário chega a apresentar as três obras mínimas.

O legislador talvez resolvesse em parte o problema determinando que a estréia sempre ocorresse com peças nacionais, medida que asseguraria a montagem de, pelo menos, um texto brasileiro em cada temporada. Naturalmente, surgiriam as burlescas. Não faltaria quem estivesse com drogas autênticas, visando manter a encenação da lei uma semana no cartaz, para logo a seguir substituí-la por outra, de bilheteria certa.

Isto seria duplamente per-

nicioso: além da burla à lei, ocorreria o estímulo à produção nacional de baixo nível. Assim, entre um decreto andino e uma hipótese insatisfatória, em que ficamos? Como sempre, nos males do regime, incapaz de resolver seus próprios problemas, gasta e vencido como se encontra. No atual estado de coisas, nenhuma dessas providências do teatro nacional.

Eva estrejou com «A amiga da onça». Paschoal Carlos Magno e o Teatro do Estudante chegaram do nordeste. Alda Garrido, leva «Madame Sans Gêne», no Rival. Bibi Ferreira promete para breve «O noviço» de Martins Pena. E morreu em Paris Pierre Renoir, velho colabrador de Javet, seu sucessor na direção do Ateneu, sincero e admirável homem do teatro e do cinema, deixando-nos a saudosa lembrança das obras que produziu.

ampio e intenso, apreendendo contradições de uns, e outros, juntando fatos esparsos, recordando coisas esquecidas, armar o quebra-cabeças e descobrir toda a farsa criminosa. Confirma-se a idéia de Liu Chen-tung: ele pessoalmente não era o objetivo final da traição; esta pretendia destruir a União dos Camponeses, entregando-a a um fantoche que, na realidade, seria governado por Sun Lin-ko. O camarada Fang, porém, chegou a tempo. O ânimo revolucionário local, ainda vacilante, fortaleceu-se, solidificando a liga, numa valiosa experiência revolucionária. De tudo, extrai-se a grande lição. Amanhã será muito tarde... Não deve haver hesitações quando se luta com o povo, e por ele.

UM TEATRO NOVO

A peça de Li Chih-hua tem um só ato e uma construção simples, quase sem ação. Sua montagem deve ser difícil, no sentido de evitar a monotonia. Ausente de grandes frases, diz, contu-

do, o que o público espera do enredo desenvolvido. Talvez, daqui há alguns anos, a consideremos como um texto engatinhante. Sente-se que o autor tem pouco domínio sobre a técnica teatral. Por enquanto, pois sua atividade como diretor de cena contribuirá

5) — **Domínio de si mesmo.** Não coniar na «Inspiração». Conservar, mesmo no seio da maior sinceridade, quer dizer: de uma identificação perfeita do personagem com a situação, o domínio da inteligência e do corpo. **Inteligência.** Diz-se frequentemente da maneira de alguns autores: «é inteligente», e, por parte dos companheiros e críticos, isto subentende, na maioria dos casos: «trata-se de um ator mediocre». Torna-se evidente que há **atores natos**, nos quais um instinto, uma sensibilidade excepcional suprem a inteligência e a cultura. Mas nunca se soube que a inteligência ou o estudo tenha em qualquer tempo prejudicado o exercício da profissão. «Para formar verdadeiramente um grande ator, a imaginação e a inteligência são ambas necessárias» (Talma, correspondência conservada nos arquivos da Biblioteca Mazarine).

Deve a sensibilidade dominar a inteligência? Deve ou não o ator conservar o controle da própria personalidade, dentro do personagem? Quais são os limites desse desdobramento de personalidades? Remeto-os ao famoso «Paradoxo sobre o comediante», de Diderot, na edição prefaciada por Jacques Copeau (V. também «Prospero», n. 2; «Du Comédien» e a tese de André Villiers, «Psychologie du comédien», Paris, Mercure, 1942, assim como o «Comédien sans Paradoxe», da sra. Dussane, Paris, Plon, 1933).

6) — **«Farsi l'anima».** Cumpre chegar muito antes da representação. Trajar-se

lentamente, evitando a dissipação. Deixar-se pouco a pouco vencer pelo personagem. Constantin Stanislavski, que foi, como se sabe, o pai do teatro russo moderno, conta em suas memórias («Minha vida na arte») como procedia o grande Salvini, seu mestre. Salvini, antes de reinar um papel já representado centenas de vezes, ficava torcido, perturbado como no dia da estréia. Chegava ao teatro três horas antes de erguer-se o pano, e caracterizava-se em pequenos toques, flinando pela cena, em conserva com os maquinistas. A cada novo detalhe da caracterização, parecia «não adquirir» (do personagem) «o rosto e o corpo, como, ao mesmo tempo, preparar-lhe o moral, atingindo gradativamente o estado necessário». Fazia, por assim, dizer, «a toilette artística de sua alma». Um farsante italiano contemporâneo, Ettore Petrolini, dos últimos representantes das tradições da «Commedia dell'Arte» dá o mesmo conselho: «Primeiro vestir a face, depois vestir a alma» («Modestia a parte», Bologna, Capelli).

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

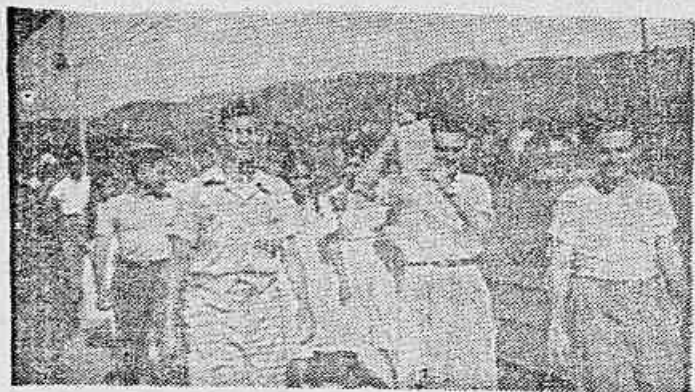
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO.

R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI — Telefone 6937 —

Defendamos a Vida dos Povos!

Algumas pessoas honestas ainda pensam, influenciadas pela propaganda dos fazedores de guerra que a Paz é qualquer coisa de impossível para os povos.

Cresce o movimento da paz em todas as camadas da população. Um, entre cem, apresenta argumentos contrários ao Apelo por um Pacto de Paz. Mas acaba assinando.



Moças e rapazes dirigem-se, todos os domingos, em grupos numerosos, para o heróico trabalho de coleta de firmas pela Paz.

Não é surpreendente que pensem assim. Era muito comum, há tempos atrás, se ouvir de um parente ou um amigo essas palavras pessimistas que hoje são cada vez mais raras: «Qual! A humanidade não tem mais jeito». Uns chegavam mesmo a pedir o dilúvio. Hoje, alguns monstros da espécie humana pedem a bomba atômica. A propaganda intensiva da guerra impedia que os povos tomassem conhecimento de sua própria força. Entretanto, a situação mudou muito. Os povos estão organizados em todo o planeta, num movimento grandioso em defesa da paz mundial. Os povos cada vez mais compreendem a importância de sua organização. E sabem que a guerra só pode ser feita com o seu consentimento.

Há, entretanto, pessoas honestas que ainda não estão convencidas que a guerra pode ser evitada. Num desses milhares de comandos já realizados pelos partidários da Paz da capital da República, um ancião de 72 anos de idade afirmou, ao lhe ser pedida a assinatura.

— Não adianta, meu filho. A guerra vem mesmo. Os homens são assim.

— O sr., que diz isso, me responda: deseja a guerra?

— Eu, não.

— O sr. acha que os outros são diferentes? Que os outros querem a guerra?

— Sei lá!

— Pois é preciso que saiba. Os outros também não querem a guerra. Numa guerra, os povos arriscam a vida, a defesa, apenas, dos interesses de uma meia dúzia que tem lucro com o morticínio. A meia dúzia de homens máis, essa sim,

des-ja a guerra. Acha que estou errado?

— Não. É isso mesmo.



O coletor explica a importância da assinatura por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Mas o certo é que eles conseguem fazer a guerra.

— Conseguiram, até ago-

ra. Os povos, antes, nunca se organizaram para defender a Paz. Sempre aceitaram as ordens dessa meia dúzia de homens máis que os enviava, como gado de corte, para os campos de batalha. Mas hoje os povos compreendem que, organizações, poderão evitar a guerra. E se os povos se recusam a ir para as guerras o sr. acha que a meia dúzia de felizardos irá?

— Ah! isso é que não!

Ao cabo de mais algumas explicações, José Menezes da Silva, que era como se chamava o ancião, assinou o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Na verdade, é difícil uma recusa. Não há homem ou mulher, de qualquer condição, que deseje a guerra.

tava com o filhinho de um ano no braço quando o comício de firmas chegou. Estava alegre e cheia de vida.

— Que guerra, que nada! Depois... eu não me importo! Meu marido é estrangeiro, não será convocado. E meu filho é muito pequeno.

— Mas a sra. já pensou no que são as guerras modernas? Tem lido o noticiário da guerra da Coreia? Lá os americanos estão jogando bombas por cima de cidades. E até gases venenosos. Morrem milhares e milhares de mulheres e crianças. Uma barbaridade!

— Mas isso devia ser proibido!

— É pode ser proibido. Depende da mobilização de todos os povos, numa frente comum em defesa da Paz.

Dona Marisa Lopes, residente à rua Benedito Eulhães, em Anchieta, assinou o documento do Conselho Mundial da Paz e ficou com algumas listas para angariar assinaturas.

—oOo—

Entretanto, o argumento mais comum entre as raras pessoas que se recusam a assinar o Apelo, inicialmente, é de que o movimento é subversivo. A sra. Antonieta Alves de Abreu, residente à rua Costa Barros, na Saúde, afirmou:

— Eu já ouvi dizer que isso é um movimento comunista...

— A sra. é comunista?

— Não. Eu não gosto de política!

— A sra. quer a Paz?

— Quem é que não quer a Paz?

— Então a sra. pode ver que não são apenas os comunistas que desejam a Paz. Todos os homens e mulheres, de quaisquer tendências políticas, religiosas ou partidárias, desde que não lutem com as guerras, dese-



Confraternização de jovens partidários da Paz, depois de um domingo de coleta de firmas.

jam a Paz. Os que procuram dar cunho partidário a essa grande campanha em defesa da vida dos povos nada mais fazem que servir aos que desejam a guerra. Procuram dividir, fazer confusão nas fileiras dos partidários da paz, a fim de melhor conseguirem seus criminosos intentos.

Também a sra. Antonieta Alves, depois de algum tempo assinou o apelo dos partidários da Paz.

—oOo—

Na verdade, entretanto, para cada homem ou mulher que se mostra inicialmente contrário ao apelo, os coletores de firmas encontram que os recebem com o maior entusiasmo e carinho. No Distrito Fe-

deral, bairros inteiros já assinaram o importante documento. No morro do Humaitá, na favela do Esqueleto, na favelinha do Joquei, no Morro da Mangueira, em Irajá, na Gávea, em Vila Izabel, no Cajá, quase todos os moradores já assinaram o Apelo da Paz. 413 mil crianças, adultos, já assinaram o documento. E o Movimento Carteira Pela Paz está empenhado em superar sua cota de 600.000 firmas no mais breve espaço de tempo possível. Cresce, assim, em todas as camadas de nosso povo, a imensa vontade de paz e a esperança de dias melhores, e o ódio de morte à guerra e à política da guerra, que traz a fome, a morte, a carestia.

A SAÍDA DO SENHOR HRABETIN

(Conclusão da 2.ª pag.)

guesia, contra a democracia popular, no histórico mês de fevereiro de 1948, e consolida definitivamente o poder popular. É a derradeira final da burguesia. E é o ponto, desta vez final, da carreira do sr. Hrabetin, que tentou ainda fugir para o estrangeiro, levando as joias escondidas e atrevido, das com a exploração do trabalho alheio e os documentos que provavam a sua culpabilidade.

Hrabetin é desmascarado e preso pelos próprios trabalhadores da fábrica que outrora lhe pertencera. Liberado por Benetka, o heróico militante comunista que Hrabetin denunciou à Gestapo.

Contrapondo-se à figura desprezível de Hrabetin, a classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista, constitui, do começo ao fim do filme, o verdadeiro herói, o herói positivo do filme. Vemos, logo de início, os operários reagindo violentamente às propostas de gradientes de alijação de emigrantes Hrabetin. Vemos, com os comunistas à frente, organizando desde o primeiro dia a resistência contra o ocupante, fazendo sabotagens, escondendo militantes clandestinos no laboratório da fábrica, onde se montavam também aparelhos de rádio para o Movimento de Resis-

tência. Vemos o engenheiro Sladky queimando a fórmula do seu importante invento, antes de cair nas mãos da Gestapo, para não beneficiar a produção alemã, vemos o povo todo resistindo. A demonstração dos estudantes contra o fascismo, no ano de 1939, no qual tem a sua origem o dia internacional dos estudantes, 17 de novembro; o atentado contra Heideich e a terrível represália sofrida pela aldeia de Lidice, estão presentes, como que servindo de fundo ao enredo do filme.

É esse mesmo povo, esses mesmos trabalhadores, que não esmoreceram na luta contra o invasor, lutaram com a mesma coragem e determinação contra os remanescentes do capitalismo, decididos a fazer com que a fábrica onde trabalham não volte a ser propriedade de um explorador, que passe a construir para sempre uma propriedade da nação, de todos.

É claro que nessa luta, o povo sai vencedor, e os sorrisos da cena final bem valem como uma certeza de que a Tchecoslováquia ingressou firmemente no caminho da edificação socialista.

Embora partindo de um episódio particular e individualizado, mas que representa um exemplo e fenômeno típico da origem do dinheiro e do comportamen-

to dos capitalistas. Os realizadores conseguiram, pelo estudo cuidadoso de toda uma galeria de tipos, o caráter Hrabetin, o velho e desclassificado zelador da ta do patrão, que não recusava a secretária favorável aos seus interesses, para desvendar os segredos da fábrica já sob a administração do povo, de um lado; Sladky, Benetka e os demais operários da fábrica, do outro, mostram claramente a luta de classes na Tchecoslováquia tal como ela se desenrolou no tempo da I República, nos anos negros da ocupação e, finalmente, nos anos de 1945-48, até a vitória de fevereiro de 1948 e esse filme descreve os mais importantes tipos de representantes das várias classes sociais.

Sobre esse aspecto «A saída do sr. Hrabetin» adquire a importância de um fiel documento histórico, que mereceu uma menção honrosa do Festival Cinematográfico Internacional de Marianne Laznie de 1949.

JOSÉ GOMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

• and. sala 1 - TEL. 43-0092



Vencedores da emulação, num comando, mostram sua alegria depois de cumprirem a tarefa honrosa da coleta de assinaturas em defesa da vida dos povos.

MAIS UM ENCONTRO DE JOVENS COLETORES

VENCIDA A ZONA SUL PELA RAPAZIADA DA CENTRAL — OUTRO DESAFIO DOMINICAL NA LUTA PELA PAZ

Os jovens da Zona Sul e da Central realizaram, domingo último, um comando desafio, que terminou num encontro fraternal entre os dois grupos de jovens coletores, em Cascadura. Os dois grupos coletaram, juntos, cerca de 1.000 assinaturas.

O ENCONTRO

Realizado o comando, os

jovens encontraram-se na Associação Democrática de Cascadura, onde saborearam uma apetitosa feijoada, preparada pelo afamado cuca Gonzaga.

Depois do almoço, os jovens reuniram-se no salão da Associação, para fazer o cômputo das assinaturas coletadas, e saber qual o vencedor da emulação. Os jovens do Sul foram batidos de forma espetacular pelos da Central, que coletaram pouco mais de 600 assinaturas e ganharam da-les uma bonita taça.

PREPARAM-SE OS JOVENS PARA A CONFERÊNCIA

O jovem Lúcio de Abreu, tomou a palavra em nome do grupo de coletores da Zona Sul, e saudou fraternalmente seus vencedores, mostrando porém, que nenhum dos dois grupos cobrira as quo-

tas que lhes estavam estipuladas, e que era preciso redobrar o vigor da campanha, para que as quotas sejam cobertas rapidamente.

Em seguida, falou o jovem Everaldo Martins, vice-presidente do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, que em rápidas palavras, esclareceu aos jovens ali presentes, da importância da realização da Conferência Continental Americana pela Paz, para a qual deveriam ser enviados delegados juvenis.

Foi anunciado, então, pelo jovem William Dib, que a Central mandaria como seu delegado, o jovem José Luiz Gonzaga, o campeão carioca juvenil da coleta de assinaturas, com mais de 15.000 firmas coletadas.

José Luiz agradeceu a escolha de seu nome e prometeu trazer, da Conferência, muitas experiências para a luta dos jovens partidários da Paz brasileiros.

OUTRO DESAFIO

Aproveitando o entusiasmo da turma, os jovens da zona sul desafiaram os da Central, para encontrarem-se no domingo vindouro, com 5.000 assinaturas coletadas. O encontro seria realizado no Parque Proletário da Gávea.

A esta hora, os jovens já devem estar metendo os peitos.



Percorrendo ruas, subindo e descendo morros, os jovens levam a todas as camadas da população o Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Respostas a "Treinando A Memória"

- 1 — Nova Lusitânia.
- 2 — O trigésimo aniversário do glorioso PCB.
- 3 — Aproximadamente, quatro milhões de habitantes.
- 4 — Howard Fast.
- 5 — Taubaté, Estado de São Paulo.



Uma das fases da luta pela Paz, dos jovens brasileiros, foi a que se travou contra o envio de tropas para a Coreia. No clichê, vê-se um pixamento que a juventude baiana fez, na casa do traidor Juracy Magalhães, que era favorável à ida de nossos jovens para o matadouro da Coreia.

Cantinho do Bom Humor

ENGANO
Numa festa, o cavaleiro procurando ser gentil para a linda senhorita lhe faz a pergunta:

— A senhorita tem um belo tipo de espanhola. Seu pai era andaluzo?

— Não senhor. Era carvoeiro mesmo...

DESCONFIANÇA
Quando o queijo e a goiabada se encontram na mesa do pobre, devemos suspei-

tar dos três: do queijo, da goiabada e do pobre. B.I.

A AMIZADE
A amizade é uma paixão santa, tão doce, tão constante, tão fiel e de essência tão permanente que dura toda uma vida, com a condição de que não lhe peça dinheiro — Mark Twain.

DEFINIÇÃO
Adão era um pobre infeliz que não conheceu nem a seus pais. B. I.

VOCÊ SABIA . . .

...Que o nome dado pelos indígenas ao local onde se acha Santos, foi Enguaguagu, cujo significado, na língua tupi, era «pilhão grande»?

...Que o vice-almirante Cook saqueou a vila de Santos, em 1591, a mando do pirata inglês Thomas Cavendish?

...Que foi Duarte Coelho, primeiro donatário da capitania de Pernambuco, o fundador da cidade de Olinda?

...Que uma turbina é uma roda hidráulica de eixo vertical, que a água faz girar, através de palhetas ou conchas?

...Que a palavra «Alcorão» (bíblia dos muçulmanos), significa «leitura»?

...Que as moedas chinesas já tiveram a inscrição: «República do México», pois eram, simplesmente, cópias das moedas mexicanas?

UM CRAQUE

É um brotinho, tem apenas 15 anos, mas como joga futebol! Tem toda a «pinta» de verdadeiro craque. Joga ao Monterreal, é o half. Seu nome é Wagner, estudante. Decididamente é um menino de ouro. Muito ágil, consegue, graças ao seu tamanho, infiltrar-se no campo adversário, levando o pânico à defesa contrária. Não finta muito e, quando pega o «couro», não amarra o jogo e manda de primeira para a frente. Não joga para as arquibancadas. Dai produzir muito para o conjunto. Apesar de ser mascote do time, Wagner acata sempre como bom lespartista as decisões do juiz. Além destas qualidades de lespartista, Wagner tem outras. É bom filho e bom estudante, estando atualmente cursando o quarto ano ginasial, no colégio Bandeirante, no Meier.

Já é pensamento dos dirigentes do Monterreal custear os estudos do curso científico de Wagner como prêmio pela sua disciplina e pelas vitórias que já deu ao clube, já estando bem adiantados os trabalhos de preparação do curso de alfabetização a ser fundado dentro em breve no clube cujo professor será o Wagner.

O rapazinho é mesmo querido. Seu desejo é muito simples: entrar para a faculdade, tirar o diploma de leitor, tornar-se um bom profissional de futebol, viajar pela América, aperfeiçoando seus estudos na medicina. Mas embora tenha estas esperanças, Wagner não pensa nunca em esquecer seus amigos do Monterreal, onde ele começou a dar os primeiros chutes. É um verdadeiro craque. A ele nossos parabéns.

BIRIBA

TRÊS AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

"IMPrensa POPULAR"

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

- 1) nota musical.
- 2) nada.
- 3) mulher nascida na Alemanha.
- 4) Primeiro nome de famoso vaqueiro.
- 5) Organização Geral da Indústria.
- 6) fuma.
- 7) Eduardo Orsini Alencar, Roca.
- 8) Ellos.

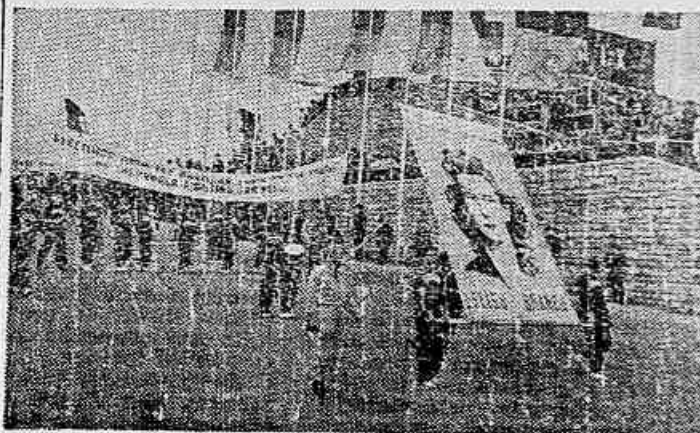
VERTICAIS

- 1) Aparelhos que marcam as horas.
- 2) o mesmo que ermitão.
- 3) oficial tcheco campeão mundial dos 10.000 mets.
- 4) Olegario Mariano. — Es- paço.

Treinando A Memória

- 1 — Qual o primeiro nome que se pretendeu dar a Pernambuco?
- 2 — O que se comemora a 25 de março?
- 3 — Qual a população brasileira, em 1808, sob o governo do príncipe-regente, depois rei, D. João VI?
- 4 — Quem escreveu o «Caminho da Liberdade»?
- 5 — Onde nasceu Monteiro Lobato?

E C O S Do Festival de Berlim



A juventude brasileira participou do III.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, onde jurou redobrar a sua dedicação na luta pela manutenção da Paz. No clichê, a delegação brasileira, desfilando com o retrato da heroína da Paz, Elisa Branco.

LEIAM

NOVOS RUMOS O Jornal da Juventude

FORTES PRESSÕES do capitalismo colonizador,

VENDA E COMPRA aos países socialistas A TUNISIA quer ser livre

E outros assuntos econômicos

EMANCIPAÇÃO

Nº 39 — DE MARÇO — NAS BANCAS

Entre os gigantes da literatura mundial como Pushkin e Tolstói, Goethe, Shakespeare, Dickens e Cervantes, a sociedade soviética tem e melha estíma Honoré de Balzac, cuja obra aclara a poderosa marcha da humanidade.

Val a pena recordar a amplitude que tomou em 1959 na URSS a celebração do centenário da morte do grande escritor francês. Milhões de soviéticos, formados sob o socialismo, louvam em Balzac sua perspicácia em escalar os vícios incuráveis do regime capitalista, mérito ainda maior porque viveu na época do capitalismo ascendente.

Na «Comédia Humana» Balzac revelou com precisão e inepidez a verdadeira natureza do triunfo sem glória da burguesia, as consequências fatais da sua dominação de classe. Há mais de cem anos, na época em que o sonho cívico e cruel da burguesia dominava sem concorrentes, Balzac viu as úlceras que corroíam esta sociedade então nova; percebeu-lhes os treços monstruosos. Na «Comédia Humana» o poder da burguesia aparece em toda

BALZAC-UM DOS ESCRITORES MAIS LIDOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

a sua nudez, como uma força estranha e hostil à verdadeira civilização, ao progresso social, ao humanismo.

Na União Soviética Balzac é estudado. Muitos artigos lhe são consagrados; sua obra é objeto de múltiplas análises. Há e relido nas bibliotecas públicas; suas obras ornaram a biblioteca do sábio e do artista, do operário e do camponês, de homens de profissão e idades diferentes. O realismo profundo e preciso da realidade, que caracterizam esse grande filho do povo francês lhe valeram toda a simpatia do leitor soviético, que aprecia nele o observador

dor inteligente e fino aliando harmoniosamente a perspicácia, a justeza da análise, à imaginação criadora e à fantasia.

O vasto campo de observação que constitui a vida foi explorado por ele com uma mestria que lhe permitiu, na galeria de suas numerosas

personagens, revelar as causas ocultas das paixões e dos acontecimentos e apresentar caracteres típicos em condições típicas, como disse Engels. Pode-se dizer de Balzac, utilizando suas próprias expressões, que os verdadeiros artistas estudaram sempre o ambiente no qual se

manifestam os sentimentos humanos. Tomaram o pulso de sua época, escarpelaram sua coexistência, observaram sua imortalidade; seus olhos foram sempre um apelo sonoro que respondia às ideias e às paixões de uma época dada.

As forças potentes da cultura popular, que se manifestavam em uma série de revoltas e de insurreições no tempo da monarquia de julho, nutriam o realismo crítico de Balzac, comunicavam à sua obra o patético da indignação, a veemência desse protesto.

Entretanto, o leitor soviético não concebe o mesmo valor a todas as suas obras. Sabe discernir e, com espírito crítico, rejeitar aquilo que há de negativo na obra do grande escritor. Mas, no essencial, sente-se próximo dele. Aprecia-o por sua sincera indignação com relação aos Níngens e aos Rastignacs, produtos de uma sociedade em vida pelo princípio da

emoção sonante, do interesse pessoal, egoísta. O que faz a grandeza de Balzac é o seu realismo implacável, que denuncia a or-

por A. IVACHTCHENKO

dem social capitalista quando diz: «Acima da Carta há a conta, a veneranda, a sólida, a arcaica, a graciosa, e bela, a noíra, e jovem, a toda po-

derosa peça de cem sons». E se Balzac está tão próximo do leitor soviético não é somente por seu respeito à verdade histórica, mas também por sua capacidade de penetrar na nobreza do povo e de pressentir o poder crescente das massas trabalhadoras.

Um alto humanismo inspi-

ra a «Comédia Humana». E o grande Gorki pôde dizer: «Os livros de Balzac me são caros sobretudo por este amor aos homens, por este conhecimento da vida que eu sempre senti nitidamente e com alegria em sua obra». A. palavras de Gorki exprimem a opinião de todos os leitores soviéticos.



A MORTE DE RAUL DEVEZA, tragicamente desaparecido em Manaus, há oito meses, pintando e dando um curso de arte aos estudantes amazonenses, consertou os meios artísticos nacionais. Pintor de amplos recursos, Devezza era um dos mais festejados artistas patrióticos, tendo sido premiado diversas vezes e obtido a Medalha de Ouro e o Prêmio de Viagem ao estrangeiro do Salão Nacional, do qual posteriormente foi por muitos anos membro do Júri da Comissão Organizadora. Raul Devezza também se destacou como intelectual de vanguarda, tendo participado da Exposição «Artistas Plásticos do P.C.B.». O clichê acima fixa um aspecto da inauguração dessa exposição de artistas, vendo-se Devezza ao lado de Portinari, Oscar Niemeyer, Honório Paganha, Alcides Rocha Miranda e outros que compunham a Comissão Organizadora dessa Exposição.

POEMAS E CONTOS Num Grande Concurso

Sim, um grande tema pede uma grande voz. Mas afinal o que vem a ser isso, uma «grande voz»?

Os críticos das classes dominantes fazem um ar de mistério, manipulam construções ininteligíveis.

Depois classificam sumariamente, não sem antes atribuir apenas aos «ceitos», espécie de mediocridade extraterrena, os predicados da «grande voz».

Mas vejamos. Grande voz, para eles, não chegou a ser um Castro Alves, nem um Victor Hugo, a quem ainda há poucos dias o sr. Augusto Frederico Schmidt considerou muitas vezes vulgar, principalmente quando fazia «concepções populares»...

Não há voz mais alta que a das ruas, a voz do povo que se exprime através de seus poetas e escritores, na voz dos seus líderes.

Este jornal deve ter pensado assim quando instituiu o concurso de contos e poesias para assinalar a passagem do 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

De toda parte estão chegando os concorrentes. São operários, intelectuais — do Sul, do Norte, do Centro.

Não encontraremos material mais rico para uma celebração. O Partido Comunista é o nosso povo, suas lutas, seus sofrimentos, suas esperanças, sua glória.

E aí está o inexaurível material de criação, a fonte inesgotável de que irão surgir o Poema, o Conto, a homenagem ao Partido Comunista do Brasil.

Todos nós somos poetas — disse Prestes na Terceira Conferência do P.C.B. — ao falar da força inspiradora que o povo dá às estrelas de Castro Alves.

munistas, naquele instante, e a todos os que entregaram sua vida à causa do povo. Essa causa, hoje, é a luta pela independência nacional, pela liberdade, contra a fome, pela paz, defendida em primeira linha pelo Partido Comunista, cujo 30.º aniversário vai ser celebrado também no grande concurso deste jornal.

E. S.

Comemorado na URSS O 150.º Aniversário De Victor Hugo

A capital soviética foram encerrados os trabalhos da sessão do Instituto Mundial Literário do Comité Soviético de Ciência, consagrados ao 150.º aniversário do nascimento de Victor Hugo. O poeta francês Paul Eluard discursou na ocasião, afirmando que as comemorações do 150.º aniversário de Victor Hugo na URSS constituem mais uma demonstração da solidariedade internacional. Isso demonstra também — disse

ele — o nível elevado de conhecimentos sobre a literatura mundial que foi atingido no país do socialismo.

Finalizando sua oração disse Paul Eluard: «Entem o povo soviético, em Stalingrado, traçou os destinos da humanidade; hoje, engrandecendo os ideais da felicidade humana, se encontra na vanguarda contra a barbárie e presta esta elevada homenagem ao escritor humanista que foi Victor Hugo».

BASES DO CONCURSO Em Homenagem ao 30.º Aniversário do P. C. B.

São as seguintes as bases do concurso que classificará os melhores trabalhos dos diversos gêneros — poema, conto, reportagem, — instituído como uma das comemorações do 30.º aniversário do P.C.B.:

I — Os originais deverão ter, no máximo, dez (10) laudas formatado oficial, datilografadas em três vias e a dois espaços.

II — Os trabalhos encaminhados ao concurso devem ser inéditos.

III — Os trabalhos serão assinados com pseudônimo, devendo acompanhá-los, em envelope fechado, o nome do autor, o pseudônimo usado e o título do trabalho, para posterior identificação.

IV — Os trabalhos deverão ser enviados à redação até o dia 10 de abril.

V — Os originais não serão devolvidos.

VI — Serão concedidos prêmios aos três primeiros classificados em cada gênero: poesia, conto, reportagem (Totais 9 prêmios).

VII — Os prêmios serão os seguintes:

1.º lugar: Máquina de escrever portátil.

2.º lugar: Estojo caneta-linteiro e lapiseira.

3.º lugar: «Obras Escolhidas» de Lênin.

VIII — Os trabalhos premiados serão divulgados em todos os órgãos da imprensa popular e editados em volume. São as seguintes as comissões julgadoras:

a) Poesia e conto: Dias da Costa, Egidio Squeff, Moisés Werneck de Castro e Dalcídio Jurandir.

b) Reportagem: Paulo Motta Lima e Alina Palm.



Linoleogravura de Glauco Rodrigues, editada pelo Clube de Gravura de Porto Alegre e Menção Honrosa no V Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul.



Jewel 50 DAKS SALA 932 RTO

FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 51 e 43 metros

PARA O BRASIL Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 51 e 43 metros.

O ÚNICO CAMINHO

Conto de WALDIR BRAGA

ESTAVA desempregado, vivendo de biscates. Wanda tivera um aborto, dava pena vê-la em cima da cama, embrulhada em lençóis sujos, sem poder chamar um médico ou comprar remédios. As vezes, pensava em matar o gerente da fábrica. De repente, vinha a ideia, tomava conta de seu cérebro, deixava-o transformado.

Crelinho! Reclamara contra o roubo no salário e fora despedido. Acusaram-no de comunista, de subversivo, de traidor da pátria. Vieram os policiais, prenderam-no, espancaram-no. Durante dois meses num cubículo semi-escuro, acompanhou a rotina subir a parede.

— Cachorros!... Mentirosos!... Nunca fora do Partido. Apenas admirava Luiz Carlos Prestes. E' um homem de verdade. Não se vende, nem se curva. Não é igual aos patifes, que só tratam de encher a barriga. Tinha vontade de matar o gerente, os policiais covardes. Revirou os bolsos, tirou os últimos níqueis, pegou a aguardente, sumiu-se dentro da noite. A ideia sinistra voltou a bailar em sua mente, com força. Não aguentava mais viver assim. Era preferível suicidar-se. Meteria uma bala na cabeça ou deixaria que o trem lhe triturasse o corpo. Num segundo, tudo estaria terminado.

A lua cheia derramava uma luz acvermelhada, que tingia as ruas e fazia as casas e as árvores projetarem fantasmas. Um rádio retardatário cantava um samba impregnado de se fôlego:

«Lata d'água na cabeça,
Lá vai Maria, lá vai Maria.
Sobe o morto e não se cansa,
Pela mão leva a criança...»

Jorge caminhava sem destino certo, marginando a calçada do trem, em direção à estação de Padre Miguel. A solidão envolvia-o, a aguardente turvava-lhe a vista e a cabeça. Cigarro aceso, arancava morto batendo na frente, grilos chiando nas moitas de capim, pensamento vagando. Aquela hora Wanda estaria acurrido, angustiada, e o choro das crianças. Pobre Wanda! Quando soubesse de seu suicídio teria uma crise de desespero. Pensou nos filhinhos. Coitados! Sofriam muito. Tão doces que eram! Pálidos, magros, vinham abraçá-lo, diariamente, quando chegava do trabalho.

Jorge aproximou-se dos trilhos e sentou-se. As vigas de aço perdiam-se de vista, cintilando. Jorge segurou a cabeça com as duas mãos. Dentro de alguns minutos, deixaria de existir. A vida lhe fora cruel. Agora se aproximava do fim. Quando os faróis do trem brilhassem no horizonte, deitar-se-ia sobre os trilhos e seria triturado pelo monstro.

Jorge levantou a cabeça e contemplou a lua que caminhava

O ÚNICO CAMINHO

Conto de WALDIR BRAGA

dia. Veio a Polícia Especial, espancando, prendendo, atirando bombas de gás lacrimogênio. A greve fracassou. Pedro foi demitido junto com outros. Grande camarada era o Pedro! Logo que saiu da prisão, convidou todos os operários para uma festa. Apareceram mais de quarenta. Então lhes explicou que a luta não tinha terminado, que perderam apenas uma batalha por falta de melhor organização, e propôs que se criasse uma comissão para lutar pelo aumento e pela volta dos demitidos. Foi essa a última vez que viu o Pedro. Se pudesse falar com ele, pedir-lhe um conselho! Talvez lhe andasse a sair daquela situação...

Instintivamente, meteu a mão no bolso, pegou no papel, puzou-o. Era um volante convidando o povo para um comício em defesa da Paz e contra a carestia, no dia seguinte, às 18 horas. Apanhara-o, à tardinha, perto da Fábrica Desdouro. Pedro era o chefe dos comunistas na fábrica. Sujeito valente. Pedro. Era o chefe dos comunistas na fábrica. Sujeito valente.

«PAZ — PAO' — TERRA E LIBERDADE»
«ABAIXO A GUERRA — VIVA A PAZ»
Quem andaria escrevendo aquelas frases? Talvez fosse o Pedro. Era o chefe dos comunistas na fábrica. Sujeito valente.

— Se pudesse encontrar o Pedro!... Se se fosse ao comício!... Antigamente, gostava de ir aos comícios do Prestes. Era gente que não se acanha mais. Música, faixas, bandeirolas, cantando a praça. Prestes falava ao povo naquele seu jeito simples, explicando tudo direitinho. Depois Prestes desapareceu perseguido pela corporação; nunca mais fora a um comício. Jorge mergulhou a vista para as bandeirolas do Oeste, e deu-se ao trabalho de ler o que se aproximava. Seu coração batia descompassadamente. Levantou-se. Quis deitar-se nos trilhos, lembrou-se do Pedro. Poderia falar com ele antes de tomar aquela atitude. Ainda mais que Wanda estava doente, os garotos iriam sofrer muito. Não, não devia suicidar-se. Era novo, poderia viver muito. Talvez ainda chegasse a ser feliz, ter uma casinha com rádio e alguns móveis; ganhar um salário razoável, sem que Wanda precisasse se matar na beira do tanque, na cozinha, cuidando dos garotos doentes, passando fome. Fora fraqueza sua pensar naquilo. Era mesmo covarde, não valia nada. Nunca passaria pela cabeça do Pedro cometer semelhante asneira. Pedro sempre falava no dia de amanhã, que já vinha raiando, que não haveria mais fome, nem desemprego. Pedro se lhe afigurava um gigante igual aos que porovam as belas histórias que sua avó lhe contara no seu tempo de menino. Não, não se suicidaria!...

Um apito rasgou o silêncio. O trem se aproximava, cheio de luzes, como o corpo de uma serpente de escamas faiscantes. Jorge se afastou um pouco e o elétrico passou, quebrando a monotonia da noite. Estava agitado, uma ansiedade sufocante. O suor brota-lhe do corpo, não sabia o que fazer. Arrastou-se lentamente até junto de uma cerca, deitou-se na grama, olhando à lua que caminhava, silenciosa, triste como face de menino doente. E no céu côr de púrpura, via nitidamente a frase escrita em letras negras e grandes:

«OPERÁRIOS! UNIVOS CONTRA O FOME E A MISÉRIA!»

Priscipalia a compreender e seu único caminho.

CASTRO ALVES



TRANSCORREU, ante-ontem, mais um aniversário de nascimento de Castro Alves, figura das mais altas que se levantam no panorama literário brasileiro.

Jovem poeta do povo, defensor apaixonado das causas sociais mais progressistas de seu tempo e de seu meio, como a abolição da escravatura e o advento do regime republicano, Castro Alves ainda hoje constitui um exemplo do intelectual que dignifica sua arte, pon-do a sem reservas a serviço do povo e da humanidade.

A grandeza do poeta baiano se mede, pois, não somente pelo seu talento fulgurante, nem apenas pelo estilo grandioso, condoreiro de seus versos, mas também e sobretudo pela elevação dos temas que tratava. E' que o autor das «Espumas Flutuantes» não se limitou a cantar a dor, a revolta e as lutas dos escri-

vos por sua libertação, nem a exaltar a República, evô o usado do homem feito condor. Patriota ardente, cantou com um entusiasmo, que extravasou pela fantasia, os combates armados do 2 de julho contra a dominação portuguesa, mas com veemência verberava as guerras, mandando inclusive que se escrevesse ao canhão: «ó crime de bronzes».

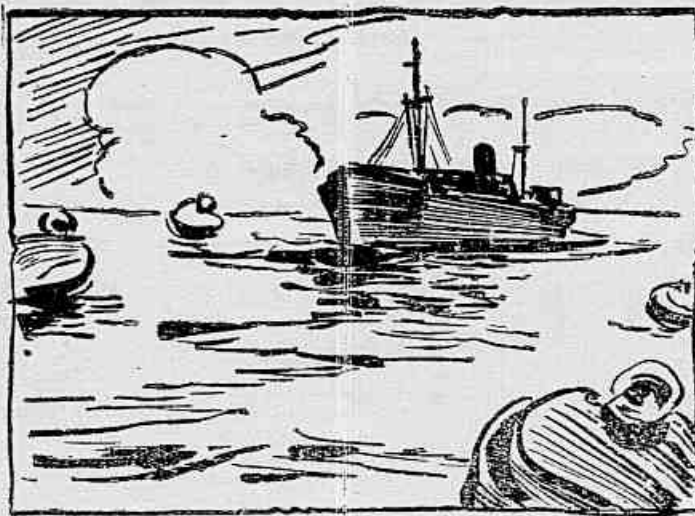
Seu amor à paz, sua emoção e revolta diante das vítimas das guerras, sua antevisão de um mundo sem as injustiças sociais que o rodeavam, sem a opressão e a exploração do homem pelo homem (seu vejo a humanidade livre...), seu contacto com as massas na praça pública (porque «a praça é do povo...»), tudo isso fez com que Castro Alves atravessasse a sua época e continuasse vivo, atual e cada vez mais admirável na memória e no coração do nosso povo.



UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

(Continuação)

Desenhos de Jorge Brandão • Adaptação
do romance de Valentim Kataiev
VII — A FOTOGRAFIA



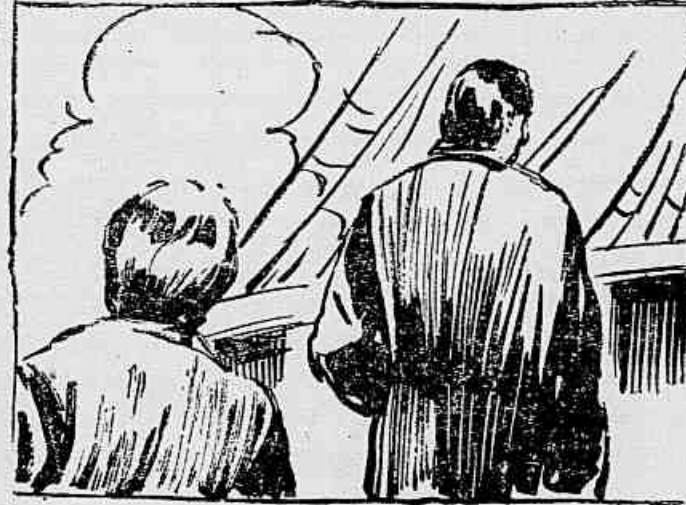
RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

O romance «Uma vela branca no horizonte» aborda um tema original, os notáveis acontecimentos do ano de 1905, na Rússia pré-revolucionária, tais como a revolta do Potkin, a greve geral, os epogroms, refletidos através as aventuras de dois garotos.

Nos capítulos já publicados tomamos conhecimento com a família do Professor Bethchey. Vimos o que aconteceu na estrada durante o trajeto de uma viagem da diligência que conduzia o professor e seus dois filhos Pedro e Paulo para Ackermann, de onde embarcariam para Odessa. Pedro procura uma distração durante a viagem, após assistir às manobras do navio. Mas o pensamento do menino continua a trabalhar para decifrar o enigma do marinheiro fugitivo que encontrara no meio da estrada.

1) — Ackermann desapareceu da vista. Já não se viam as ruínas da antiga fortaleza turca. O vapor continuava sua marcha pelo leito infinitamente largo do Dniester. Pedro debruçado sobre o parapeito não perdia o menor detalhe deste minuto solene.

2) — Passando o cabo calcinado e arenoso de Carolino-Bugaz, com seu quartel e seu mastro-fronteiro, abria-se na imensidade, a grande estrada marítima marcada por duas fileiras de boias. A cada instante, o capitão consultava a bússola e indicava a direção ao timoneiro. Era sem dúvida um assunto importante.



3) — Pedro já tivera tempo de meter o nariz por toda parte. Verificou que a bordo não havia crianças de sua categoria, havia duas meninas na primeira classe, mas eram muito grê-finas e falavam francês com a governanta.

4) — Uma das meninas reclamava com o pai — Papai, tenho sede, dizia a menina. — Tens desejo de beber e o desejo passará com um pouco de paciência. — retrucou-lhe o pai. — Tenho sede — sapateou a menina. — O desejo passará com um pouco de paciência. — Papai, tenho sede, papai tenho sede, papai, tenho sede... Pedro desistiu definitivamente.

5) — O menino procurou uma outra distração: seguir os passos de um passageiro. Pedro notara uma coisa: o passageiro não tinha passagem e o piloto sabia disso perfeitamente, pois nada lhe dizia, permitindo-lhe que circulasse por todo o navio.



6) — Pedro seguindo o homem pensava: «Será um latifundiário? Não, estes homens se vestem e conduzem de outra maneira. Um latifundiário da Besarábia veste um avental de fazenda grossa e um gôrrô branco. Tem bigodes enormes e aparece sempre com um cesto de vime fechado cuidadosamente. No cesto há sempre pescado, tomates, queijo de leite de cabra e duas ou três garrafas de vinho branco».

7) — Pedro, intrigado com o aspecto desagradável do homem, seguia o desconhecido, até que uma noite viu-o aproximar-se do convés do navio, onde dormia um homem com o rosto escondido por um gôrrô. Pedro, ao ver o adormecido, quase solta um grito de susto: O homem tinha a mão tatuada, exatamente igual a do que se escondera na diligência.

8) — Que fazer? Pedro saiu correndo e esbarrou de propósito no marinheiro adormecido. — Que aconteceu? gritou, despertando. O menino correu para não ser visto pelo marinheiro e continuou seguindo o estranho passageiro que agora examinava atentamente um objeto. Era um retrato de um bonito marinheiro, com boina inclinada e com essa inscrição na faixa: «Príncipe Potekin Tauricheski». O homem misterioso era um agente da polícia e descobrira no rapaz adormecido o fugitivo do encouraçado Potemkin, a quem estava procurando.

E' Impossivel Preparar a Guerra E Construir Escolas Para o Povo

Se analisarmos, em cada país, as condições em que se encontra a escola, constatamos uma pobreza dos meios de ensino. Uma imensa quantidade de crianças da idade escolar não vão à escola. Este é resultado de uma mesma orientação política que a claramente definida pela organização americana «World Organisation of the Teaching Profession».

Já em seu Congresso de Ottawa, realizado em 1950, essa organização declarava: «Devemos reconhecer o estado precário das escolas na maior parte do mundo, mas por outra parte, devemos reconhecer também a necessidade de um organismo de guerra». Ainda com mais cinismo acrescenta: «Para assegurar à escola os créditos necessários, devemos fazer da escola um instrumento da política de guerra, capaz de ser útil ao Estado, que desta maneira terá interesse em pagar».

As pessoas simples do mundo inteiro não podem aceitar este princípio que sacrifica a guerra a vida de milhões de crianças. A pergunta da «World Organisation of the Teaching Profession» de: política de guerra ou política de Paz, responderemos simplesmente: «Devemos escolher a vida e não a morte, a cultura e não a barbárie fascista. A felicidade das crianças e não os tanques. A vida das crianças do mundo inteiro nos é particularmente preciosa».

E por esta razão que as mulheres brasileiras devem apoiar a grande iniciativa da celebração da Conferência Internacional da Infância. Pois essa iniciativa é um esforço sério e concreto para evitar que o princípio declarado pela «World Organisation of the Teaching Profession» que muitos governos tratam de aplicar em seu próprio país, não encontre jamais o apoio dos povos nem das professoras que possuem nas próprias mãos a vida preciosa da infância.

A ESCOLA NA GR-BRETANHA

Segundo a declaração ministerial de outubro de 1949 seriam necessárias 3.000 novas escolas para cubrir as necessidades dos anos 1949-1953 inclusive. Não obstante, desde o fim da guerra até junho de 1950 só tinham sido construídas 206.

Mas as crescentes inversões de capital para rearmamento trazem como consequência a redução dos fundos destinados à infância. Eis aí porque as 3.000 novas escolas previstas estão muito longe de ser construídas.

Uma portaria ministerial

Uma das teses que será apresentada à Conferência Internacional da Infância

fixa o número de alunos a 40 por aula nas escolas primárias e a 30 nas escolas secundárias. Apesar disso, o ministro acrescenta: «Praticamente, não será possível insistir para que essas cifras sejam respeitadas nas escolas primárias e secundárias». Com efeito, estas cifras são ultrapassadas respectivamente, em 29% e 65% das escolas.

E' assim que, por culpa da política de preparação de

guerra, a Inglaterra está muito longe da realização dos planos de construção de escolas e da aplicação da lei de 1944 que havia aberto perspectivas de um grande progresso no sistema educativo.

Na Alemanha Ocidental, no setor ocidental de Berlim, todas as escolas criadas pela lei democrática foram suprimidas após a divisão de Berlim, em 1948.

PROCLAMAÇÃO DA F. M. B.

Dia Internacional Da Mulher

NA PASSAGEM do 42.º aniversário do Dia Internacional da Mulher, a Federação de Mulheres do Brasil lançou a seguinte proclamação:

«A Federação de Mulheres do Brasil sauda, nesta grandiosa data internacional da mulher, a todas as mães e irmãs do mundo inteiro que também festejam com lutas e empreendimentos o dia que lhes fora consagrado há 42 anos na cidade de Copenhague».

Cada ano que passa, sentem as mulheres do Brasil que aumentam suas responsabilidades no caráter que deve revestir as manifestações do 8 de março. Se já em muitos países as mulheres o comemoram dando ciência ao mundo de seus direitos assegurados e novas conquistas visadas, em outros, entretanto, como no Brasil, persistem as desigualdades e indiferentismo que tanto ferem os sagrados direitos da mulher. A falta de reconhecimento da capacidade criadora da mulher, o menosprezo pelo seu trabalho, as restrições aos direitos políticos, econômicos, sociais e jurídicos, a falta de proteção à família como base fundamental da sociedade levam, sem dúvida alguma, as mulheres do Brasil, ao compromisso de intensificarem suas lutas pela conquista de todos esses benefícios.

Neste 8 de março de 1952, se acentuam as atitudes feministas em favor do bem estar das mulheres e das crianças. Já se consagram algumas vitórias do movimento feminino organizado: confirma-se a vontade de paz da mulher brasileira, através sua brilhante jornada pelas 70.000 assinaturas obtidas no «Pacto de Paz»; surge uma mentalidade nova e sempre ativa nas mulheres de nossa pátria, que não se deixam intimidar por aqueles que desconfiam delas e tentam inibir suas iniciativas; reafirma-se a vontade de emancipação das mulheres em todos os terrenos; aumenta sua capacidade de luta contra a vida cara e contra os enriquecedores à custa dos sacrifícios de um povo; resolvem-se as mulheres a combater o abandono em que se encontra a infância brasileira. Esses fatos dão às comemorações do 8 de março uma feição mais real da vida e fogem às festividades platônicas que não chegaram a reconhecer a valiosa contribuição que as mulheres estão dando à causa da sua libertação. Por tudo isso, a Federação de Mulheres do Brasil, se rememora das atividades feministas desenvolvidas entre o 8 de março de 1951 e o 8 de março da época presente e conclama todas as mulheres para maior trabalho, maior união, maior organização, na grande missão que o mundo lhe exige: salvaguardar a Paz, garantir com ardes cada vez crescentes, a vida dos seres a quem deram vida.

Salve o «Dia Internacional das Mulheres»!
Viva a Federação Democrática Internacional das Mulheres com suas 121 milhões de associadas!
Viva a Federação de Mulheres do Brasil!

As escolas elementares de 8 a 9 anos de estudo foram substituídas por escolas de 6 anos de estudo.

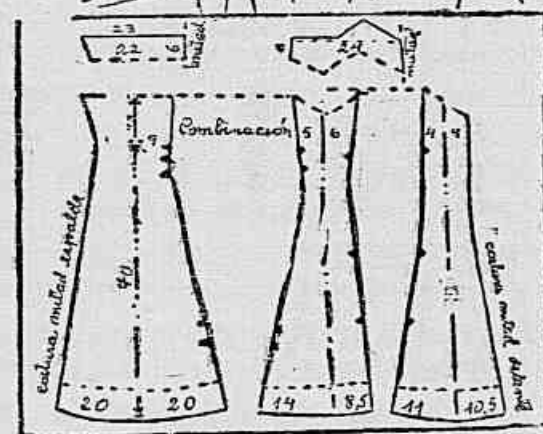
Com pretextos demagógicos, as crianças operárias foram separadas do ensino superior: «Os pais não podem ajudar a seus filhos a fazer seus deveres, as habuações 4.4.4 das não reúnem condições para o estudo os trajes decentes, os elementos necessários para as escolas superiores são inabundáveis para os pais».

As escolas de Hamburgo não têm mais que 2.355 aulas para 200.000 alunos. Daí se deriva a necessidade de instaurar o sistema de ensino por turnos. Dos 45 milhões de marcos solicitados pelas autoridades escolares de Hamburgo não foram aprovados 9, dos quais 4 milhões e meio que já foram gastos no ano passado, e que serão descontados no orçamento atual.

Na França, ao começar o ano escolar 1950-51, as escolas primárias tiveram que recusar milhares de alunos. Mais de 4.000 classes destruídas pela guerra não foram ainda reconstruídas, segundo documentos oficiais 22.862 escolas foram convertidas em ruínas.

Numerosos edifícios muito velhos onde funcionam escolas estão desprovidos de toda higiene e conforto. Segundo os créditos destinados ao ensino, um curso deveria durar 1.000 anos.

Como consequência do crescimento rápido da natalidade e da população escolar, seria necessário formar, imediatamente, 10.000 novos professores mas o orçamento para a Instrução Pública não o permite de maneira alguma.



1 MOLDE E 2 COMBINAÇÕES

AS MULHERES SOVIÉTICAS

Têm os mesmos direitos que os homens

Algarismos os mais significativos do mundo na ciência, na administração pública e na economia nacional

COZINHA

VATAPÁ

Os preparos: 1 1/2 quilo de garupa, 1 quilo de camarões frescos, 2 côcos ralados, 1 xícara de amendoim torrado e socado, 300 gramas de camarões secos, dessecados, torrados e socados, 2 colheres de azeite de dendê. Faça um bom refogado, junte algumas pimentas, malaguetas socadas, a garupa e os camarões dessecados, e leve a cozinhar numa panela bem coberta e sem água. Tire lascas do peixe, e reserve assim como os camarões. Tire o leite dos côcos e reserve, e lave o biscoito dos côcos no fogo com 5 xícaras de água, depois coze, junte os camarões secos e os amendoins socados. Ferva um pouco, junte o molho do peixe e passe tudo pela peneira. Tempere com sal, a vontade, e leve ao fogo, engrossando o molho com um fubá de arroz desmanchado num pouco do molho frio. Junte o peixe os camarões, e o leite dos côcos. Deve ficar como um creme espesso. Fora do fogo adicione 2 a 3 colheres de azeite de dendê, misture e despeje num prato grande ao redor cerque com o anjo de milho tirado das tigelinhas.

NA CIÊNCIA

Há na URSS cerca de 60.000 mulheres trabalhadoras científicas. Executam importantes trabalhos nas universidades, laboratórios e nos institutos de investigação científica. Cerca de 600 mulheres foram laureadas com o honroso título do prêmio Stalin por seus destacados trabalhos na ciência, por suas invenções e suas criações de literatura e arte. Mais de um milhão de mulheres trabalham em hospitais, clínicas, sanatórios e outros centros médicos. Enquanto existiam apenas 2.000 médicos na Rússia antes da Revolução de outubro, atualmente existem 181.000.

NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

As mulheres soviéticas tomam parte ativa na administração do Estado. 230 mulheres são deputadas ao Soviet Supremo da URSS. Mais de meio milhão foram eleitas aos Soviets locais em dezembro de 1950; 2.209 foram eleitas deputadas aos Soviets Supremos das Repúblicas da União.

Entre as grandes figuras de Estado do país soviético há mulheres de todas as nacionalidades da URSS, das mais diversas profissões e especialidades: operárias e kolkosianas, médicas e engenheiras, educadoras e agrônomas, trabalhadoras da ci-

ência, da literatura e da arte. Durante as sessões do Soviet Supremo da URSS, no grande Palácio do Kremlin resolvem assuntos de importância estatal Alexandra Shirova, ilustre teórica do combinado moscovita «Triojornaya manufatura», Ekaterina Vasilievna, professora emérita da RSFSR, Basti Gaguirava, voljostana-aserbaizhiana, Alla Tarnasova, artista do povo da URSS, Navlia Basanova, membro ativo da Academia de Ciências da RSS de Kazanlia. Liubov Gunina, presidente do kolkós varoslavo «Krasni kolktivisti».

NA ECONOMIA NACIONAL

Mais de 40 % dos que trabalham na economia do Estado, são mulheres. Entre os especialistas com instrução superior, há mais de 50 % de mulheres. Há no país, trabalhando como engenheiros e técnicos, 330.000 mulheres.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, elétrica, de e mecânica em geral, consulte o REUS pelo Tel: — 42-0954

Mulheres soviéticas do Distrito de Moscou, entre as quais a heroína do trabalho socialista, T.I. Sisemova, firmam o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A LHAMA

NO Chile, aquel país comprido e estreito do nosso continente, a América do Sul, existem umas montanhas denominadas Cordilheiras do Andes. E lá, bem no alto vivem uns animais muito engraçados chamados LHAMAS.

As LHAMAS são parentes dos camelos, mas ao contrário destes que vivem nos desertos quentes da África, elas, para a sua existência, necessitam do ar fresco e das ervas raras que brotam dos cumes dos montes.

Os índios do Chile antigamente pensavam que as LHAMAS pertenciam ao sol e as adoravam como se fossem animais sagrados. Hoje em dia os indígenas não as adoram, mas continuam a querer-lhes muito bem. Para eles, as LHAMAS domesticadas são amigas, o mesmo tempo que preciosos ajudantes.

Assim que a LHAMA cresce à altura normal começa logo a trabalhar. É acolhida na casa de seu dono com uma verdadeira festa. Costuma-se enfeitar suas orelhas com franjas feitas de lã em lindas cores vivas. Em seguida dança-se em

volta dela como que lhe prestando uma homenagem por tão grande data. E realmente este é um dia importante para a LHAMA. Depois disso ela se reunirá à tropa de suas companheiras mais velhas para transportar também grandes fardos através das montanhas. E tão bem quanto elas, apesar de sua pouca idade, seguirá, sem cair, pelos estreitos caminhos à beira de enormes precipícios. Também como elas, se ajoelhará docilmente para receber sua carga. Ninguém nunca lhe ensinou quantos quilos pode carregar, mas se o seu dono experimentasse, mesmo de mansinho, por-lhe mais de trinta quilos, haveria um verdadeiro escândalo! Furiosa a LHAMA se deitaria rolando por terra e choveria até a cuspir no rosto de seu indigno condutor. Mas isto não acontece muitas vezes pois o seu dono é bom e carinhoso.

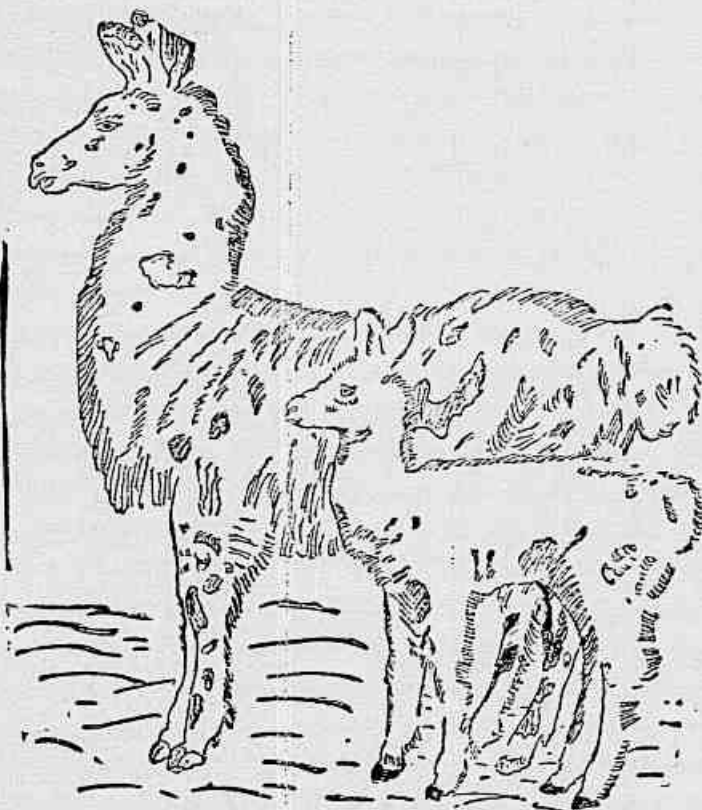
Sempre que o vemos aproximar-se de seus animais é assim: indo docemente. E logo que ouve o assobio a caravana começa a marchar em ordem.

A mais experiente do bando, a LHAMA-GUIA, vai na frente, toda orgulhosa do sino que traz no pescoço e da flamula que lhe puzeram na cabeça a fim de que seus companheiros não a percam de vista. Durante horas, a marcha

se efetua tranquilamente. Nenhum grito, nenhuma chilrada. Nada além do assobio do condutor que aviva os animais sem os apressar. Mas, de repente, o céu escurece e ao longe ouvem-se fortes trovoadas. Assustadas as LHAMAS se dispersam correndo em todas as direções.

Que trabalho tem o seu dono para juntar-las de novo!

Finalmente, passa o grande susto! As LHAMAS se reúnem ao assobio familiar e lá se vão pelos estreitos caminhos escarpados, como se nada tivesse acontecido...



SALVE PRESTES

Poema de Deli Espindola — 11 anos

Embora tarde, e já ter passado
O teu aniversário, tão feliz,
Eu venho nestes versos abraçar-te.
Que Deus te faça chefe do país.

Pois és a nossa única esperança
Temos em ti inteira confiança
Deus te conserve sempre corajoso,
Pois o Brasil contigo governando
Só poderá sentir-se orgulhoso.

Que Deus te dê muitas felicidades,
Que faça o Brasil inteiro compreender,
Que só contigo poderá vencer.

Florianópolis — S. Catarina.

ALFAIATE C E Z A R

Tecidos nacionais e estrangeiros
Crediário: — Tel: 37-0114

A Infância na América Latina

NADA HÁ QUE POSSA DAR uma idéia tão viva da situação da infância no conjunto de países da América Latina, como o informe do doutor Elias Angel Alle, que tomou parte nas jornadas de saúde e do ensino celebradas em Buenos Aires. O doutor Elias Angel Alle declarou nessa ocasião: «Por pouco que se aprofunde o problema da infância, tocamos os grandes problemas de fundo que afetam a todo o povo, e especialmente ao povo trabalhador. Estou convencido que não se obterá nada trabalhando unilateralmente para encontrar a solução de tal ou qual problema».

Que importância pode ter a instalação de um dispensário para lactantes se os pais andam perambulando pelas ruas para ganhar a vida? Que importa saber que o paludismo e a lepra e a sífilis e o tracoma e a febre tifóide se produzem por tal ou qual germen e se combatem com tal ou qual remédio se as condições econômicas e ambientais são tremendamente favoráveis ao desenvolvimento das mesmas? Na região do Chaco,

como no resto do país, o problema da primeira infância em seu aspecto sanitário, relaciona-se especialmente com os transtornos da nutrição e quase totalmente com seu aspecto educacional.

O «parasito intestinal», comum a todos os países da América Latina não é só um problema sanitário mas também social porque ele diminui a vitalidade, reduz a energia e predis põe a adquirir outras enfermidades. Em Cuba, por exemplo, a proporção das crianças atacadas de «parasitos intestinais» sobe a 70% nas cidades e a 100% nas regiões rurais.

Na Venezuela, o orçamento militar é de 39 milhões de bolívares, em 1938, e 195 milhões atualmente; diminuiu assim o orçamento para Obras Sanitárias com detrimento da saúde das crianças.

Na Argentina, por exemplo, vivem amontoadas num só aposento, famílias constituídas de cinco pessoas, e seu número sobe a 246.500.

Vamos Fazer Coisas Bonitas ★

MOINHO DE VENTO

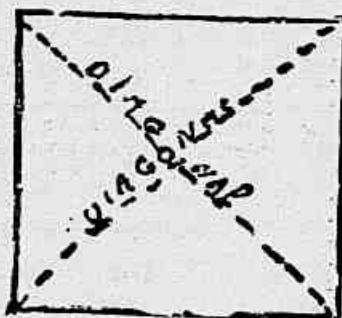


Fig. 1

Dobre duas vezes, em diagonal, um quadrado de papel colorido.

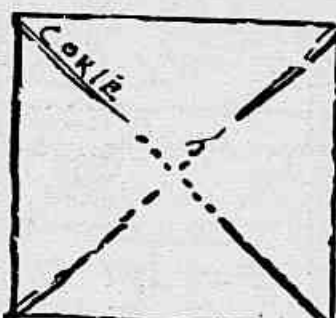


Fig. 2

Desdobre e corte partindo de cada canto, até quase o centro.

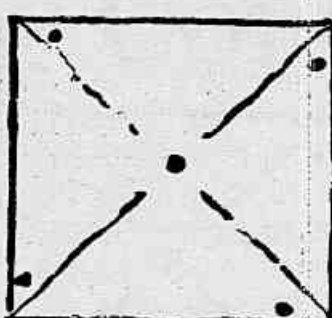


Fig. 3

Com um alfinete de cabeça bem grande, fure nos pontos marcados nos quatro cantos, como indica a figura n.º 3. Depois, em último lugar, fure o centro do quadrado.

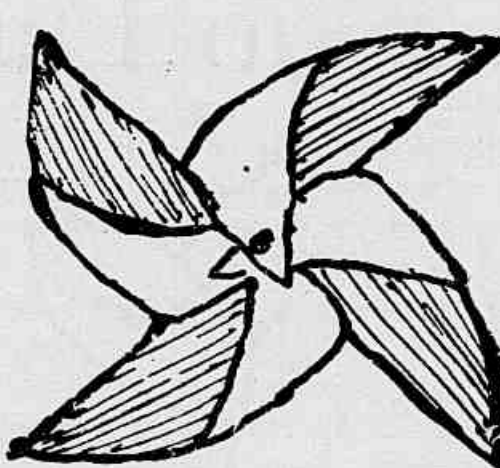


Fig. 4

Você terá uma esteira de 4 cantos vista de frente e de lado.

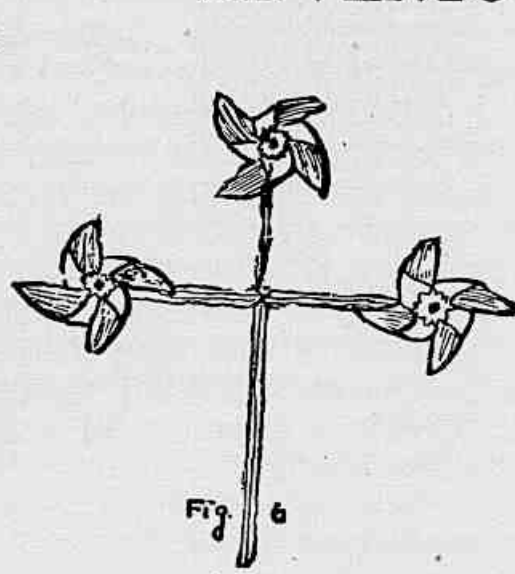


Fig. 5

Faça as esteiras de papel colorido de várias cores e assim você terá este lindo brinquedo.

Conferência Internacional em Defesa da Infância

"Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra", "garantir-lhes alimentação, condições de moradia e assistência médica, tais são alguns dos itens do programa para esse importante conclave — Composição do Comitê Internacional Patrocinador

Por convocação de um Comitê Internacional Patrocinador, deverá realizar-se em breve uma conferência internacional em defesa da infância. Tanto a convocação como o programa e a composição do Comitê Patrocinador vão publicados abaixo:

CONVOCAÇÃO

Profunda inquietação invade nossos corações diante da ameaça que pesa sobre a vida e o futuro de nossas crianças.

Em inúmeros países, o estado geral de saúde das crianças, que se agrava dia a dia, bem como o aumento da mortalidade infantil põem em perigo as futuras gerações.

As crianças sofrem as consequências dos preparativos de guerra. Os orçamentos para conservação da saúde, construção de casas e instrução pública diminuem, enquanto aumentam as despesas militares. Muitas famílias não podem dar aos filhos alimentação suficiente e a necessária ao seu desenvolvimento. Na maioria dos países coloniais, a carência de alimentação abre caminho à fome e conduz a morte milhares de crianças.

Durante os bombardeios que a população civil teve que suportar centenas de milhares de crianças coreanas foram exterminadas ou morreram de fome e frio ao longo das estradas durante os trágicos exodos.

A angústia nos oprime o coração ao pensarmos o que serve de nossos filhos se igual sorte lhes fôsse reservada.

A fim de salvar a infância — que é o mais precioso bem da humanidade, — convocamos todos os homens e todas as mulheres de boa vontade, todas as organizações que se interessam pelas crianças, para que participem da Conferência Internacional em Defesa da Infância, onde se discutirá o que deverá ser feito para defender o direito à vida, à saúde e à instrução de todas as crianças do mundo.

Invocamos a todos aqueles que podem contribuir para esta grandiosa causa, pedindo-lhes que homologuem a nossa convocação e o nosso programa.

PROGRAMA

Freguem-se, em todo o mundo, vozes de médicos, sábios educadores, juristas pais e de quantos se preocupam com a sorte e o futuro da infância, a fim de denunciar a contínua agravação das condições de vida das crianças na maioria dos países do mundo, bem como os novos e graves perigos que lhes ameaçam até a própria existência.

A Conferência, através de um intercâmbio cordial, objetivo seguro de experiências, realizações e estudos, tem por finalidade investigar, dentro de entendimento comum, o que deve ser feito para resolver os mais urgentes problemas da infância a fim de:

— Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra.

— Garantir-lhes alimentação, condições de moradia e assistência médica necessárias ao seu desenvolvimento.

— Criar possibilidades para que todas as crianças tenham acesso à instrução e à formação profissional.

— Protegê-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio e filmes nocivos, organizando divertimentos saudáveis.

— Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e aborçar, com energia, o problema da reeducação das crianças desajustadas e desorientadas.

— Combater a exploração da mão de obra infantil e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menores.

— Procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

— Educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

Sómente unindo os esforços dos que, de todo coração, desejam a vida e o bem-estar da infância, é que poderemos garantir-lhe existência sadia e ativa num mundo de paz.

civos, organizando divertimentos saudáveis.

— Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e aborçar, com energia, o problema da reeducação das crianças desajustadas e desorientadas.

— Combater a exploração da mão de obra infantil e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menores.

— Procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

— Educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

Sómente unindo os esforços dos que, de todo coração, desejam a vida e o bem-estar da infância, é que poderemos garantir-lhe existência sadia e ativa num mundo de paz.

COMITÊ INTERNACIONAL PATROCINADOR

AFRICA OCIDENTAL
Sr. Mamadou Traore (Ray Autra), poeta, pedagogo (Niger).

Sr. Diagne Mody, pedagogo (Senegal).

ALBANIA
Sra. Vera Pojani, Presidente da Cruz Vermelha Albanesa.

ALGÉRIA
Sr. Tayeb Djaidir, pedagogo (Oran).

ALEMÂNHA
Prof. Jussuf Ibrahim, Diretor do Hospital Infantil da Universidade de Iena.

Dr. Eugen Salzer, Presidente da Associação para a Proteção à Infância (Wurtemberg).

Prof. Hanns Schwarz, Decano da Faculdade de Medicina de Greifswald.

Dr. Paul Scheyer, Pastor da Baviera).

ARGENTINA
Dr. Dardo Alzogaray, médico higienista.

Sra. Delia Travadello, professora de Literatura.

AUSTRÁLIA
Dame Mary Gilmore, poetisa, Ordem do Império Britânico.

Sra. Tunnecliffe, Sra. Ola Cohn, escritora. Sra. Jean Campbell, escritora.

AUSTRIA
Dr. Joseph Dobretsberger, Professor da Universidade de Graz.

Dr. Leopoldine Kurz-Beitel, Psicólogo.

Dr. Lauecker, Médico em Chefe do Hospital de San Polten.

Dr. Karl Lunzer, Diretor do Sanatório para crianças (Krems).

Sra. Le Rokitanski, escritora.

BELGICA
Sr. Albert Govaerts, Professor da Universidade Livre de Bruxelas.

Dr. Jadot Decroly, Doutor em Medicina.

Dr. Scheins Hennebert, Doutor em Medicina.

BULGÁRIA
Dr. Dimitri Katzarov, Professor de Pedagogia, membro da Academia de Ciências.

CANADA
Sra. Rae Luckock, ex-membro do Parlamento de Ontário.

Srta. Ethel Nelson, Pedagogo.

CHILE — Sra. Gabriela Mistral, Escritora. Prêmio Nobel de Literatura.

CHINA — Sra. Soong Ching Ling, Presidente da Ajuda Popular da China. Presidente da Assistência Social; Sra. Li The Chuan, Ministro da Saúde Pública. Presidente da Cruz Vermelha Chinesa; Sra. Kang Ke Ching, Diretora do Departamento da Infância da Federação de Mulheres Chinesas.

COLOMBIA — Dr. Alvaro Perez Vives, Jurista, Professor da Universidade de Bogotá.

CORÉIA — Sr. Li The Dzun, Presidente da Associação de Escritores Coreanos; Sra. Kim En Sou, Vice-Presidente da União de Mulheres da Coréia.

CUBA — Dr. Augustin Castellanos, Diretor do Hospital Infantil de Havana, membro da Sociedade Internacional de Pedagogia.

Sra. Piedad Maza, Professora de Pedagogia, psicóloga da Adolescência.

EGITO — Sra. Cesa Nubarouy, Presidente da União feminista do Egito.

ESTADOS UNIDOS — Prof. Goodwin Watson, Professor de Pedagogia da Universidade de Columbia; Dra. Katherine Dood, Professora de Pedagogia da Universidade de Cincinnati; Sra. Octavia Hawkins, dirigente sindical negra (Chicago); Sra. Ella Perry, Pedagoga (Chicago); Sra. Helen E. Mc. Allister, Presidente da Liga de Mulheres Universitárias dos Estados Unidos (Kansas City).

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

ty); Sra. Mary Van Kleek, Doutor em Ciências Sociais, ex-Diretora do Instituto Carnegie (Pittsburgh, Pa.).

FINLÂNDIA — Sra. Sylvi Kekkonen; Prof. Coran Hjelmmann, Professor de Antropologia.

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

ty); Sra. Mary Van Kleek, Doutor em Ciências Sociais, ex-Diretora do Instituto Carnegie (Pittsburgh, Pa.).

FINLÂNDIA — Sra. Sylvi Kekkonen; Prof. Coran Hjelmmann, Professor de Antropologia.

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

ty); Sra. Mary Van Kleek, Doutor em Ciências Sociais, ex-Diretora do Instituto Carnegie (Pittsburgh, Pa.).

FINLÂNDIA — Sra. Sylvi Kekkonen; Prof. Coran Hjelmmann, Professor de Antropologia.

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

ty); Sra. Mary Van Kleek, Doutor em Ciências Sociais, ex-Diretora do Instituto Carnegie (Pittsburgh, Pa.).

FINLÂNDIA — Sra. Sylvi Kekkonen; Prof. Coran Hjelmmann, Professor de Antropologia.

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

ty); Sra. Mary Van Kleek, Doutor em Ciências Sociais, ex-Diretora do Instituto Carnegie (Pittsburgh, Pa.).

FINLÂNDIA — Sra. Sylvi Kekkonen; Prof. Coran Hjelmmann, Professor de Antropologia.

FRANÇA — Dr. Houyer, Professor de Neuro-Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina de Paris; Sr. Monod, Diretor Geral honorário de Ensino Secundário; Sra. Eugénie Cotton, Mestre de Pesquisas do Centro Nacional de Investigações Científicas, Diretora honorária da Escola Normal para moças, de Sévres. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Dr. Henri Wallon, Professor honorário do Colégio de França; Sra. Françoise Rossay, artista; Sr. Edmond Vermeil, Professor da Sorbonne.

GRÁ-BRETANHA — Reverendo A. Brian Bird, Prof. Lewis, Diretor de Estudos da Universidade de Nottingham; Sra. Maomi Mitchison, escritora; Sra. Mônica Whately, Periodista; Dra. Maeve Warwick, Doutora em Medicina, membro da Sociedade dos Quakers; Sra. Helen E. Gault, membro do Conselho Municipal de Glasgow.

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H.J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sr. Kees Boeke, Enxameiro. Diretor da Comunidade de Tr-

balhos de Criança (Bilthoven).

HUNGRIA — Sr. Jeza Petenyi, Pediatra, Professor da Universidade de Budapeste.

ÍNDIA — Dr. Khirad Choudhury, Pediatra (Calcutá); Sr. Manshanker N. Bhatt, Fundador de Shishi Vihar, Diretor da Escola Normal de Mestres (Saurashtra); Sra. D.R.D. Wadia (Bombaim); Sr. Nanavati, Pedagogo. Diretor de Sarla Sarjan (Bombaim).

IRAN — Sr. Chariat Zade, Advogado, Deputado, Presidente da Associação Iraniana para a Proteção da Infância; Seyed Ali Akbar Borghai, dirigente religioso da cidade de Ghom; Sr. B. Sobhi, Escritor de Contos Infantis; General Nohamed Hossein Mirza Firouz.

ISLÂNDIA — Sr. Arnfinnur Jonsson, Diretor do Colégio Revkjavik, membro do Comitê Municipal para a Proteção da Infância.

ITALIA — Prof. Rafaele Caporali, Presidente da Comissão de Higiene e Salubridade do Senado, membro do Conselho Supremo da Assistência Pública, Subsecretário de Instrução, Ministério de Instrução Pública; Sr. Mario Venditti, Advogado, Escritor, ex-Subsecretário de Instrução, Ministério de Instrução Pública; Pr. Nicolas Perroti, ex-Alto Comissário de Higiene e Salubridade Pública, Professor de Psicologia da Universidade de Roma; Sra. Paola Lombroso, Escritora, Pedagoga; Dr. Armando Sanozi, Professor de História Econômica da Universidade de Florença.

LITÂNIA
Sr. Mohamed Ali Bevhum, Presidente do Orfanato Musliman Bevrouth; Dr. Elie Raablini, presidente da Cruz Vermelha Libanesa, Cirur-

gião-Chefe do Hospital do Sagrado Coração de Beyrouth; Sra. Ramzieh Nsouli, Presidente da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância, Hospital da Cidade de Beyrouth.

MEXICO
Dra. Aurea Procel, presidente da Associação de Mulheres Médicas do México.

NORUEGA
Sr. Ragnar Forbech, decano da Catedral de Oslo. Sra. Anna Sethne, Pedagoga.

NOVA ZELÂNDIA
Pr. H. Wintstone Shocles, Professor da Universidade de Canterbury.

POLÓNIA
Sr. Julien Turwim, poeta.

RUMANIA
Dra. Natalia Scurtu, Diretora do Departamento de Proteção à Mãe e à Criança do Ministério da Saúde.

SUECIA
Dra. Andrea Andreen, doutora em Medicina; Sra. Margareta Embring, Psicóloga.

SUIÇA
Srta. Butts, Secretária honorária do Biró Internacional de Educação. Sr. E. Mettraux; Sr. Adolphe Ferrère, doutor em Sociologia; Sr. Pierre Bovet, Professor honorário da Universidade de Genebra.

TCHECOSLOVÁQUIA
Pr. Josef Vana, Decano da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Praga.

U.R.S.S.
Sr. George Speranski, membro da Academia de Ciências Médicas; Sra. Valentina Chatskaia, membro da Academia de Ciências Médicas. Sr. Samuel Marchak, escritor infantil, Sr. Michael Tchikarelli, diretor cinematográfico, Sra. Wanda Wassilowska, escritora, Sra. Alla Tarassova, artista do povo.

URUGUAI
Sr. George Speranski, membro da Academia de Ciências Médicas; Sra. Valentina Chatskaia, membro da Academia de Ciências Médicas. Sr. Samuel Marchak, escritor infantil, Sr. Michael Tchikarelli, diretor cinematográfico, Sra. Wanda Wassilowska, escritora, Sra. Alla Tarassova, artista do povo.

VENEZUELA
Sr. George Speranski, membro da Academia de Ciências Médicas; Sra. Valentina Chatskaia, membro da Academia de Ciências Médicas. Sr. Samuel Marchak, escritor infantil, Sr. Michael Tchikarelli, diretor cinematográfico, Sra. Wanda Wassilowska, escritora, Sra. Alla Tarassova, artista do povo.

PELOS PEQUENOS CLUBES

Volta à Atividade O "Atlético Acadêmico"

IRAJA X CACHAMBI

Hoje, em sua praça de esporte, o «Filhos de Irajá F.C.» receberá a visita do Cachambi F.C. a fim de com o mesmo realizar uma interessante partida amistosa. Para esta partida, o Filhos de Irajá espera lançar os dois quadros completos, uma vez que Enok e Djalmá, que estavam contundidos, já se restabeleceram. O quadro de aspirantes será modificado em vista de vários elementos, não virem jogando a contento.

PALESTRINO X ESCOLA DE AGRONOMIA

Em sua Praça de esporte, o Palestrino F.C. disputará hoje uma partida amistosa com o forte conjunto do Agronomia F.C.. Na preliminar jogarão os times de aspirantes dos dois quadros. Na parte da manhã os veteranos do Palestrino visitarão o campo do Átila, onde darão combate à equipe local.

JUVENTUDE X ATLÉTICO ACADÊMICO

Hoje, o quadro do Clube Atlético Acadêmico voltará às lides esportivas enfrentando

O «Esperança» jogará em Barra Mansa, enquanto o «Anil» e o «Nova Estrela» disputarão um troféu — Uma excursão do Maviles

do, em um «match» amistoso as equipes do Juventude A.C. no campo da Lagoa Rodrigues de Freitas. Em meados de Maio do ano passado o clube Atlético Acadêmico, surpreendeu a todos, suspendendo as suas atividades esportivas. Foi uma medida que entristeceu os desportistas de Vila Isabel e Grajaú. Agora, volta o Acadêmico novamente a participar dos jogos do esporte menor, tendo à sua frente elementos como Argemiro — presidente; Margos secretário. João Batista é o diretor técnico, estando trabalhando para preparar o calendário do Club. Os interessados podem manter entendimentos com o sr. Walter pelo telefone 38-07-32, diariamente a partir das 8 horas. Promete ser auspiciosa a volta do Club Atlético Acadêmico.

ESPERANÇA X BARRA MANSA

Hoje o Esperança F.C. enfrentará, em Barra Mansa,

o conjunto local, Barra Mansa F.C.. O querido club de Nova Iguaçu seguirá sob a orientação de «bambas». Os rapazes do Esperança, vão preparados para a conquista de um grande triunfo.

ENGENHO NOVO X DEL MARE

Está sendo agendado com grande interesse o encontro de hoje entre os times do Engenho Novo e o Del Mare. Trata-se de um cotejo que está destinado a oferecer lances de sensação devido ao preparo dos dois quadros.

ANIL E NOVA ESTRELA

Dentro em breve estará novamente em ação os quadros do Anil e Nova Estrela de Jacarepaguá, desta feita na disputa de um troféu. Para este fim os dois populares clubes de Jacarepaguá deverão aprovar um regulamento, pois o rico troféu será disputado em «melhor de três».

GOLÁS X UNIDOS DA VILA

Hoje o Golás terá um sé-

rio compromisso a saltar frente ao forte conjunto de Unidos da Vila. Pela força dos dois times espera-se uma partida equilibrada.

UNIDOS DA BARONESA X IBITURUNA

Promete um desenrolar dos mais movimentados, o cotejo que será realizado hoje entre os quadros do Unidos da Baronesa e do Ibituruna, os quais bem preparados física e tecnicamente podem oferecer uma partida cheia de lances de sensação.

ORIENTE NA FRENTE

Estamos em plena disputa da série decisiva do campeonato de amadores promovido pelo Departamento Autônomo. Com os jogos efetuados domingo último, a colocação passou a ser a seguinte: 1.º lugar — Oriente, sem ponto perdido. 2.º lugar — Cruzelero e Nacional, com dois pontos perdidos. Hoje terá prosseguimento o super campeonato, marcando a tabela os seguintes jogos: Oriente x Oposição — amadores, e Cruzelero x Nacional — aspirantes.

30 ANOS DE LUTAS A FRENTE DO POVO

NO DIA 25 próximo o Partido Comunista do Brasil completa 30 anos de vida em função das lutas da classe operária e do nosso povo. Desde 1922, os movimentos democráticos e patrióticos em nossa terra passaram a ter como centro diretor o Partido de Prestes, o único Partido realmente interessado em dar consequência a essas lutas em defesa das reivindicações populares, pela paz, por pão, terra e liberdade.

Vale lembrar, como testemunho do grande prestígio do Partido no seio das massas populares, o período de sua legalidade. Os fatos que ilustram esta página nos recordam aquelas

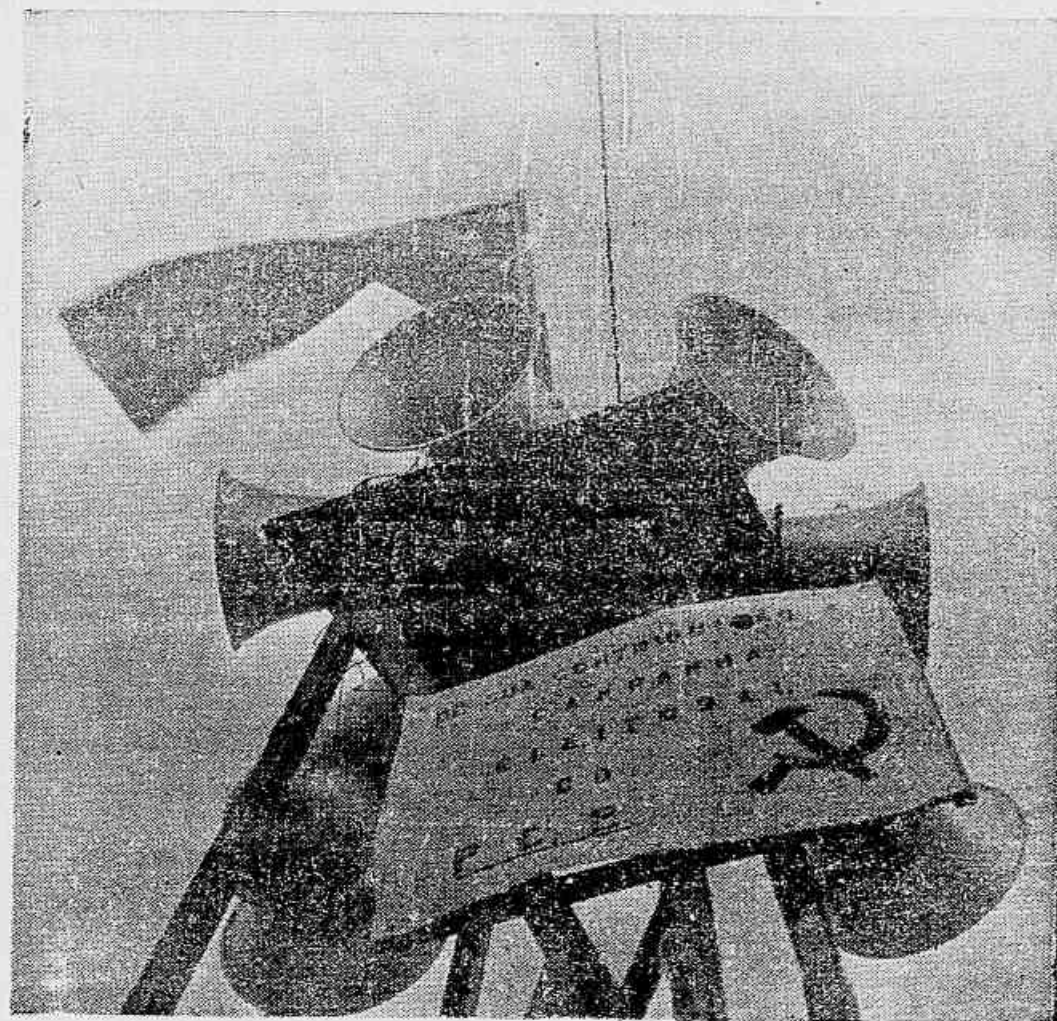
memoráveis campanhas de 1945, com as massas nas ruas e nas praças públicas, com Prestes falando ao povo, que para ouvi-lo enfrentava o sol e a chuva, andava quilômetros, léguas, vinha de cidades longínquas do interior.

Depois, os agentes do imperialismo e da guerra fecharam o PCB. Mas o Partido é invencível. Vive e luta em função da classe operária e do povo, em qualquer circunstância. E a palavra de Prestes e demais dirigentes comunistas, bem como a ação de o Partido à frente das grandes lutas de nosso povo, em defesa das riquezas nacionais, contra a carestia de vida, por melhores salários, pela Paz, pela Libertação nacional e por um governo popular continuam a pôr

em desespero os agentes da guerra e da colonização estrangeira. Hoje, o Partido, que tem na luta pela paz sua tarefa central e decisiva, que orienta a classe operária no seu papel de classe dirigente dessa grandiosa campanha em defesa da vida dos povos, prepara-se para comemorar o seu 30.º aniversário de fundação. O 25 de Março será, não apenas um dia de contentamento para os comunistas brasileiros, mas um dia em que todo o povo se sentirá feliz por ter uma organização assim cada vez mais forte e mais unida à frente de suas lutas. Uma vanguarda sob o comando do Cavaleiro da Esperança, o grande Prestes



FASES DO TRABALHO DE PROPAGANDA DA CAMPANHA ELEITORAL



A VOZ DOS CANDIDATOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL ERA LEVADA A TODOS OS RECANTOS DO PAÍS



ASPECTO DE UM COMICIO DURANTE CAMPANHA PELA CONSTITUINTE



A MASSA, NAS RUAS E NAS PRAÇAS PÚBLICAS, SOB A DIREÇÃO DO PARTIDO DE PRESTES.